



MUNICÍPIO DE AVEIRO
Assembleia Municipal

ACTA N.º 42

Sessão Ordinária Junho

1.º Reunião em 28/06/2024

Aos vinte oito dias do mês de Abril do ano dois mil e vinte quatro, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, na Freguesia de Oliveirinha, no Edifício Sede da Junta, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Luís Manuel Souto de Miranda, secretariado pela Primeira Secretário, Maria Arminda Rodrigues Sousa Correia, e pela Vogal substituta, Daniela Carla Sousa Pinto, na qualidade de Segunda Secretário, e com a presença dos vogais, Manuel José Prior Pedreira Neves, Bruno Miguel Ribeiro Costa, Casimiro Simões Calafate, Maria Teresa Fernandes Pires, Joana Eduarda Mónica Maio do Bem Paixão, Jorge Manuel Carvalho Moreira Caetano, Danilo Jorge de Almeida, João Bastos Figueiredo, Isabel Cristina de Jesus Barbosa, Firmino Marques Ferreira, Victor Manuel Marques de Oliveira, Fernando Tavares Marques, Ana Cristina Pinheiro Rodrigues, Arlindo José Vieira Tavares, Sara Alexandra Reis da Rocha, Jorge Manuel Henriques de Medeiros Greno, Maria Inês Sequeira de Bastos Abreu, Rui Miguel Vieira Fernandes de Almeida, Eneide Manuela Soares da Silva Figueiredo Ferreira, Carlos Gabriel Pires Morgado Bernardo, Jorge Miguel Rocha Gonçalves, Ana Maria Pinho Seiça Neves Ferreira, Mário Augusto Marques Ferreira Correia da Costa, Sara Sandra Resende Tavares, Manuel Simões Rodrigues, Lúcia Maria Ribeiro Borges, Pedro Filipe Oliveira Rodrigues, Marta Elisa dos Santos Dutra, Celme Cristina de Jesus Tavares, António José Jesus Monteiro, e Nuno Filipe Moreira Teixeira.

Faltaram a Segunda Secretária Maria Cristina Macedo da Costa e Veiga, e as Vogais Joana Filipa Ramos Lopes e Sílvia Fernandes Ribau⁰⁰¹

Pelas 20:30 horas, o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente da Câmara José Agostinho Ribau Esteves, o vice-Presidente Rogério Paulo dos Santos Carlos, e os Vereadores, Ana Cláudia Pinto Oliveira, João Filipe Andrade Machado, Teresa de Jesus Lourenço Dias Grancho, Luís Miguel Capão Filipe, Fernando Manuel Martins Nogueira, Rui Jorge Soares Carneiro, e Rosa Maria Monteiro Venâncio.

Seguidamente, nos termos do artigo 78.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro, o Presidente da Mesa deu conhecimento ao plenário da substituição nesta reunião da sessão dos Vogais, Jorge Manuel Correia Girão, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Carlos Francisco da Cunha Picado, Pedro Machado Pires da Rosa, Rui Filipe de Oliveira Teixeira, Rita Alexandra Monteiro Baptista, João Miguel Moniz Laranjeira Silva, e David Filipe Ramos Silva, pelos sucedâneos nas listas de candidatura, respetivamente, Rui Miguel Vieira Fernandes de Almeida, Eneide Manuela Soares da Silva Figueiredo Ferreira, Jorge Miguel Rocha Gonçalves, Mário Augusto Marques Ferreira Correia da Costa, Manuel Simões Rodrigues, Celme Cristina de Jesus Tavares, António José Jesus Monteiro, e Nuno Filipe Moreira Teixeira.

Os sucedâneos nas listas de candidatura, Joana de Oliveira Teixeira, Rogério António Gonçalves Cachide, Maria João Matos, Ivo Renato Teixeira Rodrigues, António Fernando

Mendes Couto, Andreia Patricia Pereira da Fonseca, Eduardo Gonçalo Silva Antunes, Virgínia Maria Melo Matos, António Manuel Santos Salavessa, e Joana Catarina da Silva Vaz Serra Lima, pediram escusa.

Também e nos termos da legislação em vigor, o Presidente da Mesa informou que os Presidente de Junta de Freguesia, Catarina Marques da Rocha Barreto, Nelson Alexandre Dias dos Santos, Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes Saraiva de Almeida, Henrique da Rocha Vieira, e Miguel António Costa da Silva, se fizeram substituir nesta reunião da sessão, por Danilo Jorge de Almeida, João Bastos Figueiredo, Isabel Cristina de Jesus Barbosa, Daniela Carla Sousa Pinto, e Ana Cristina Pinheiro Rodrigues.⁰⁰³

Foram efetuados os reconhecimentos de poderes.

De seguida o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu conhecimento da correspondência recebida na subunidade de Apoio ao Presidente e à Assembleia Municipal, dando nota da mais importante e informando os senhores deputados que a desejarem consultar, a mesma se encontra disponível nos Serviços para consulta.

Prosseguindo, o Presidente da Mesa informou que ia colocar à votação do plenário as atas das sessões anteriores, em tempo distribuídas por todos os vogais da Assembleia.

De acordo com o previsto no n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo não participam na votação os deputados municipais que não estiveram presentes:

Acta n.º 38 – Sessão Ordinária Abril – 1.º reunião realizada em 19-04-2024: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.⁰⁰⁵

Não votaram dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Joana Filipa Ramos Lopes, Maria Arminda Rodrigues Sousa Correia, Jorge Manuel Correia Girão, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Carlos Francisco da Cunha Picado, Rui Filipe de Oliveira Teixeira, Rita Alexandra Monteiro Baptista, João Miguel Moniz Laranjeira Silva, David Filipe Ramos Silva, Catarina Marques da Rocha Barreto, Henrique da Rocha Vieira, Victor Manuel Marques de Oliveira, e Arlindo José Viera Tavares.

Acta n.º 39 – Sessão Ordinária de Abril – 2.ª reunião realizada em 26-04-2024: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.⁰⁰⁶

Não votaram, dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Jorge Manuel Carvalho Moreira Caetano, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Carlos Francisco da Cunha Picado, Sara Sandra Resende Tavares, Rui Filipe de Oliveira Teixeira, Lúcia Maria Ribeiro Borges, Rita Alexandra Monteiro Baptista, João Miguel Moniz Laranjeira Silva, David Filipe Ramos Silva, Catarina Marques da Rocha Barreto, Henrique da Rocha Vieira, Fernando Tavares Marques, e Miguel António Costa da Silva.

Acta n.º 40 – Sessão Ordinária de Abril – 3.ª reunião realizada em 30-04-2024: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.⁰⁰⁷

Não votaram, dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Joana Filipa Ramos Lopes, Jorge Manuel Carvalho Moreira Caetano, Arlindo José Viera Tavares, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Carlos Francisco da Cunha

Picado, Rui Filipe de Oliveira Teixeira, Rita Alexandra Monteiro Baptista, João Miguel Moniz Laranjeira Silva, David Filipe Ramos Silva, Catarina Marques da Rocha Barreto, Nelson Alexandre Dias dos Santos, Sara Alexandra Reis da Rocha.

Acta n.º 41 – Sessão Extraordinária em Maio – Sessão realizada em 08-05-2024: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.⁰⁰⁸

Não votaram, dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Joana Filipa Ramos Lopes, Rui Filipe de Oliveira Teixeira, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Pedro Machado Pires da Rosa, Sara Sandra Resende Tavares, Lúcia Maria Ribeiro Borges, Rita Alexandra Monteiro Baptista, David Filipe Ramos Silva, Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes Saraiva de Almeida e Miguel António Costa da Silva.

De seguida o Presidente da Mesa, colocou à aprovação do Plenário um Voto de Pesar seguido de um minuto de silêncio, pelo falecimento do Comandante António Manuel Pinto Soares Machado, sendo Ele, também, o Primeiro Presidente da Assembleia Municipal de Aveiro, eleito nas primeiras eleições livres do Poder Local pós 25 de Abril de 1974, realizadas em 12 de Dezembro de 1976. Foi aprovado por Unanimidade.

Continuando o Presidente da Mesa da Assembleia, leu a “Ordem-do-Dia” enviada aos deputados municipais para esta Sessão Ordinária de Abril, cujos pontos se transcrevem:

(As intervenções, nos termos regimentais, têm como suporte gravação áudio.)

**Ponto 1 – Apreciação e votação da Prestação de Contas Consolidadas 2023 –
Consolidação de Contas do Grupo Municipal;**

Ponto 2 – Informação sobre a Atividade Municipal de 16ABR24 a 24JUN24;

Ponto 3 – Apreciação e votação do Contrato de Comodato a celebrar entre o Município de Aveiro a Junta de Freguesia de Requeixo/N. S.ª de Fátima/Nariz e a Agarrados ao BTT Clube, respeitante ao edifício da Escola do 1.º ciclo de Requeixo;

Ponto 4 – Apreciação e votação do Contrato Inter-administrativo de Delegação de Competências a celebrar entre a Câmara Municipal de Aveiro e a Junta de Freguesia de São Jacinto para a gestão da Casa Mortuária de São Jacinto;

Ponto 5 – Apreciação e votação da proposta “Associação Para a Educação e Valorização da Região de Aveiro” - decisão de saída do Município de Aveiro e revogação de deliberação de doação;

Ponto 6 – Apreciação e votação de Delimitação Administrativa das Freguesias de Aradas, Eixo e Eirol, Esgueira, Oliveirinha, Requeixo/N. S.ª de Fátima e Nariz, Santa Joana, São Bernardo e União das Freguesias de Glória e Vera Cruz;

Ponto 7 - Apreciação e votação da Moção “Fim das Portagens”;

Ponto 8 - Apreciação e votação da proposta de recomendação à Câmara “Artistas de Rua”;

Ponto 9 - Apreciação e votação da proposta de recomendação à Câmara “Prorrogação da Isenção Temporária de IMI”.

De seguida o Presidente da Mesa, deu a palavra ao Presidente de Junta de Oliveirinha, Firmino Marques Ferreira.

Presidente de Junta Firmino Ferreira:⁰⁰⁹

“Em nome do executivo e da Assembleia de Freguesia de Oliveirinha, cumprimento o Exmo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Luís Souto e Respetiva Mesa, o Exmo Senhor Presidente da C.M. de Aveiro, Eng. Ribau Esteves, Senhores Vereadores, Vereadoras, Colegas Presidentes de Juntas de Freguesia e demais autarcas, Dirigentes associativos, todos os que aqui se encontram, Comunicação social e todos os que assistem a este fórum pelas redes sociais.

Em nome da Junta de Freguesia de Oliveirinha, e certamente em nome dos meus companheiros representantes das diversas freguesias aqui presentes, começo por vos agradecer a iniciativa de descentralizar, uma vez mais, a Assembleia Municipal.

Entre muitas iniciativas, como a implantação do Programa “Cultura perto de si”, a Biblioteca itinerante, o novo formato da recolha seletiva de resíduos, que me dizem ser de enorme agrado das pessoas, a melhoria da rede de transportes, etc., esta é também uma forma de transmitir às populações que mais do que afirmar que “todos somos município” é de facto a concretização do slogan.

Senhor Presidente, quero aproveitar a oportunidade para lhe agradecer o empenho pessoal e dos Senhores Vereadores e Vereadoras, por resolverem, todos os dias, alguns dos problemas que afetam os moradores desta freguesia em tantas áreas, nomeadamente a melhoria da nossa rede viária.

As mais recentes obras, de requalificação da Rua da Capela de São Bento, das Ruas Direitas da Costa do Valado e São Bento, são também de facto, a afirmação do slogan que acabei de mencionar. E é por isso mesmo que também reivindicamos a concretização do plano nesta vertente para todas as ruas degradadas.

Reconhecemos aqui ainda o apoio fundamental, que dá e tem dado, ao nosso movimento associativo, tão importante para o desenvolvimento das suas atividades, mas também a capacitação que lhes dá para que, cada vez mais, sejam uma força motriz no desenvolvimento da nossa freguesia e nas mais diversificadas formas de contributos.

São exemplo disso, o apoio que o Município deu à reabilitação das infraestruturas dos Escuteiros, o apoio na aquisição do sintético para a prática desportiva, de mais de uma centena de crianças, que desenvolvem a sua atividade no ARCO, no apoio que permitem a estabilização financeira e funcional do CTMO, referência nacional do Ténis de Mesa, no apoio que dá financeiro ou logístico, direto ou indireto a todas as outras.

A freguesia de Oliveirinha tem sabido corresponder ao desafio de realizar as delegações de competências, em ações tão simples, mas tão importantes, como são a limpeza das valetas, a manutenção dos espaços verdes, dos parques infantis, e outras ações que beneficiam tão bem a nossa imagem, a da Câmara Municipal, mas essencialmente beneficiam as populações destas localidades, concretizando-se aqui uma vez mais o slogan “Todos Somos Município”.

Também aqui sabemos que contaremos com o apoio da Câmara para resolver, de uma vez por todas, a questão da aquisição de um armazém que nos permita guardar condignamente algum do nosso património, nomeadamente as viaturas e ainda as nossas ferramentas que se encontram dispersas por tantos minúsculos locais.

No futuro, contaremos também com o seu apoio, para concretizar o plano de requalificação do Espaço Urbano da Feira.

Mas não temos, de todo, estado sentados ou unicamente à espera dos apoios, temos também sabido dar o nosso contributo naquilo que é o mais básico como olhar para todos de igual forma, para os jovens com atividades como a Festa da Juventude, criar atividades que visam a confraternização e encontros geracionais como são a Festa das Tasquinhas, que acabámos de realizar com enorme participação, mas também para os mais velhos com a reabilitação do nosso espaço sénior, que entrará novamente em atividade do início do próximo mês.

Mas o trabalho numa Junta de Freguesia é infundável e por isso quero aqui mencionar que continuaremos empenhados, até ao último dia do nosso mandato, em ser a mesma equipa que temos sido, para continuar a merecer esta ligação tão profícua para todos.

Para terminar, em jeito de boa disposição, que caracteriza as pessoas da Freguesia de Oliveirinha, quero dizer-vos que beberão, caso queiram, porque a água está disponível, se assim entenderem, água de Caldas de Penacova, porque com a azáfama dos últimos dias, das muitas atividades que aqui fazemos, não conseguimos providenciar-vos água da Fonte de Nossa Senhora da Guia, com a qual ficariam ainda mais bem servidos.

Obrigado pela atenção que me dispensaram.”

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

De seguida o Presidente da Mesa informou que estavam inscritos vários munícipes para intervir neste período regimental de Intervenção do público, dando-lhes de seguida a palavra.

Munícipe João Cipriano:[011](#)

“Exmo Senhor Presidente da Assembleia, Exmo Senhor Presidente da Câmara. O que vim aqui dizer é o seguinte. Eu moro na rua da Areosa, n.º 67, em Eixo. Em Agosto do ano passado fiz dois emails para a Proteção Civil, devido a onde eu estou a viver, estar rodeado de mato. Não me responderam!

Desloquei-me lá, e a senhora que me atendeu disse-me que recebera os emails, mas que estava a prosseguir o processo. Passado oito dias apareceu lá proteção civil em minha casa a dizer que agora era com eles, que iriam resolver o problema. Mas depois não recebi resposta nenhuma. Em 3 de março deste ano no mato em frente o senhor foi para cortar não sei o quê, mas em lugar de cortar pegou fogo a ela. Foram lá os bombeiros, policia, gnr, multou o senhor, resolveram o problema. Só passados oito dias recebi um email da proteção civil a dizer que tinham notificado os proprietários e que não tinham de cortar.

Eu gostava de saber qual é a lei que a gente tem? Se aquilo é para fazer seis moradias, tem a minha, tem uma ao lado em construção, a terceira foi vendida a um policia, ele cortou os 15 metros de largura e 60 de comprimento e falta as três para a frente. Aquilo está cheio de mato, eucaliptos com 15 metros de altura, não sei como é que a proteção civil não corta aquilo? Se é para habitação, não é nenhuma mata. Eu estou ali em perigo. Eu trouxe as fotografias para o senhor Presidente da Câmara ver.

Eu no outro dia encontrei a proteção civil e perguntei-lhes: então, não resolvem nada? Aquilo que nós tínhamos que resolver já resolvemos. Agora tem que ir à Câmara que só lá é que pode resolver. Eu vim inscrever-me aqui para saber como é que é a lei. Se dizem na televisão que a multas são pesadas de mil a vinte cinco mil euros, então em quanto é que multaram aqueles tipos ali em terrenos que são para habitação? Duzentos e cinquenta euros. Isso não dá para cortar aquilo, então eles ficam quietos. Só que qualquer dia fico eu lá assado. É o que tenho a dizer.”

Munícipe José Manuel Silva Alves:[012](#)

“Muito boa noite a todos os presentes. Eu é a primeira vez que assisto a uma assembleia municipal, nem nunca pensava vir participar ativamente, por isso peço desculpa por alguma coisa que eu possa fazer que não esteja de acordo com o protocolo.

O que eu venho expor é uma situação que aconteceu na passada terça-feira, um gatinho bebé em pelo centro de Aveiro foi colhido por um automóvel, uma jovem de 24 anos estava a passar e assistiu ao que aconteceu, pensou dirigir-se ao gato, mas outro carro passou mais

uma vez em cima do gatinho. Ela fez o que toda a gente faz, que é olhar para o lado e seguir caminho. No entanto ela voltou a olhar e percebeu que o gatinho estava a mexer a cabeça. Então aproximou-se e ligou para a mãe a perguntar o que deveria fazer e quais as opções que deveria tomar. Começaram a juntar-se mais pessoas, ela estava a chorar, uma das pessoas que se aproximaram foi a minha mulher e decidi também que poderia ajudar a jovem a resolver.

Aquilo ali decidido foi que deviam levar o gato para o hospital veterinário de Aveiro. O gato neste momento foi amputado, foi-lhe cortada a cauda, mas está vivo. Depois disto, estão 1.200€ para pagar a intervenção cirúrgica e o tratamento que foi feito. Logo depois, a mãe da jovem de 24 anos, enviou um email para a Câmara Municipal de Aveiro, no fundo pedindo alguma participação no tratamento que se esperava fosse em Ovar. A resposta foi que em resposta ao email o mesmo seria analisado posteriormente.

De facto, já foi analisado e a resposta foi que a pessoa devia arcar com as despesas a seu cargo, porque não foram cumpridos os procedimentos! Uma simples frase resume o tratamento que foi dado a este assunto. Eu falei também com o gabinete veterinário da Câmara Municipal de Aveiro e aquilo que a técnica me explicou é que há uma questão orçamental como é evidente, que se tem que compreender.

Mas a pergunta que eu coloco é: qual é o custo do valor da vida do animal? São 100 euros, são 200, é 1.000. Porque se a decisão não é a capacidade de o animal sobreviver e se é apenas o custo económico, acho que não é uma atitude correta.

Depois vamos também à responsabilidade daquilo ter acontecido. Porque de facto eramos nós que estávamos ali àquela hora, mas foi um condutor que passou por cima dele e é porque alguém falhou e a Câmara uma das suas responsabilidades e competências é fazer monitorização e controle de natalidade da população animal. E isso parece-me que não foi feito. E não sendo feito no mínimo deve ter a responsabilidade de resolver o problema.

O que acontece é quando as responsabilidades não são assumidas pelas instituições e são as pessoas e a sociedade a ter de resolver os problemas, nós ficamos na mão porque nem sempre temos pessoas altruístas para resolver os problemas. Muitas vezes podem aparecer grupos que poderão basicamente aproveitar-se destas situações para ganharem dinheiro e manipular as pessoas. Portanto eu penso que é uma atitude perigosa quando as instituições não fazem aquilo que é da sua responsabilidade. Hoje estamos a falar de uma coisa que é a saúde de um animal, mas podemos também estender isto à segurança. Isto é, se algum dia a segurança não for feita pelas instituições que o devem fazer a segurança cai na rua e é a sociedade a fazer a segurança em nome próprio.

Depois eu acho até estranho porque eu acho Aveiro uma cidade extraordinária. Aveiro em relação aos animais tem parques dedicados a animais, tem um evento nacional dedicado aos animais, portanto não há muitas cidades em Portugal que tenham eventos dedicados a animais. Mas depois este pequeno detalhe acaba por não cumprir aquilo que deveria.

Finalmente dizer que esta jovem fez aquilo que a maior parte de nós ignora fazer. Olhamos para o lado numa situação destas porque não queremos complicações com nada nem com ninguém. Ela neste momento arca com 1.400 euros às costas. E acho que nós devíamos repensar isso. Porque hoje é um gato amanhã pode ser um idoso. E nós o que fazemos, ficamos a olhar para o lado?"

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:⁰¹³

"Muito obrigado, boa noite a todos. Sr. João Cipriano, tomei boa nota daquilo que disse e das fotografias. E vamos ver, obviamente, como como compreenderá, não é possível responder-lhe agora do que é que se passa. Mas só para dizer como é que o processo se faz. A Câmara não pode entrar nas propriedades das pessoas e, portanto, nós notificámos os

proprietários. Esse trabalho é feito todos os anos. Começamos a notificar ali por Março, não conseguimos notificar todos porque há terrenos em relação aos quais não se consegue identificar o proprietário. Notificamos e há pessoas que atuam imediatamente e há pessoas que não atuam. Em relação aos que atuam está o problema resolvido, em relação aos que não atuam a Câmara, quando são situações em que têm um nível de gravidade relevante para a vida de alguém que mora perto ou para a vida de quem passa num arruamento público, a Câmara pode atuar, embora seja um processo administrativo muito complexo, mas pode fazer, para se poder ter o direito de entrar no terreno de uma pessoa e limpar.

Portanto este é o procedimento. Teremos neste caso, daquilo que o senhor disse e aquilo que eu vi das fotografias, alguns vizinhos seus cumpridores e alguns vizinhos seus incumpridores. E, portanto, vamos agora só fazer o ponto de situação.

O facto de haver eucaliptos não é mal nenhum. A questão é só saber qual é a distância a que eles estão da sua casa. Pressupondo, como disse, e como vi aqui no papel que a casa é legal, está numa área urbana e, portanto, só temos que ver se os eucaliptos todos ou alguns cumprem a regra do distanciamento ou não cumprem. Portanto o eucalipto de per si, não é o problema. Até há uma vantagem no eucalipto que é uma árvore que se queima de uma forma muito tranquila em termos de não propiciar a expansão. Enfim, já outras árvores é exatamente ao contrário. Os pinheiros têm uma capacidade de intensidade de fogo e de propagação muito alto. O problema dos eucaliptos é quando há vento nos incêndios, a propagação do incêndio pelo voo da folha incandescente que o vento leva.

Portanto, tomei boa nota de tudo, vamos verificar o que está feito, mas estas coisas não são simples. Portugal (e ainda bem) há propriedade privada e nem a câmara nem ninguém pode entrar numa propriedade privada e fazer aquilo que entende por bem, mesmo que seja uma coisa correta e importante, quanto é limpar um terreno nos termos da lei, para que aquele terreno não seja causador potencial de um incêndio. Seja ele porque afeta a casa de alguém, como a do Sr. João, seja que não afete a casa de ninguém. Mas como incêndio é um problema que polui o ambiente, que mobiliza bombeiros, tem custos, etc.

Portanto a regra de limpar os terrenos não é só por haver casas perto. Quando há casas perto a regra é, digamos assim, mais apertada. Mas a obrigatoriedade da limpeza dos terrenos é dos terrenos todos estejam eles onde estiverem. Portanto esta é a regra. Como é que isto funciona. Portanto, a Proteção Civil que trata disto é a Proteção Civil municipal. Depois há uma outra proteção civil da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. Essa não trata destas coisas. Somos nós Câmara com a nossa Proteção Civil que tratamos destas coisas. Portanto é um mecanismo que globalmente funciona bem, Sr. João, mas não funciona a 100%, porque nós não conseguimos nunca, não vale a pena estarmos a iludir, notificarmos 100% das pessoas. E que 100% das pessoas notificadas, reagirem e fazerem a sua obrigação. Neste caso específico, tomei boa nota, vamos verificar o que é que está feito, que é que falta fazer o que é que podemos fazer mais, para obviamente baixar o mais possível para zero o risco, neste caso de incêndio da sua casa.

Senhor José Manuel Simões, só dizer-lhe o seguinte. Nós conhecemos o caso, até estava aqui com o Senhor Vereador Rogério Carlos a avivar a memória, porque é um caso muito complicado. O Senhor José tem que perceber que as coisas não podem ser assim. Já viu o que era pegar a moda de um cidadão, por sua iniciativa, fazendo uma coisa que é boa, não estamos a falar de disparates, estamos a falar de coisas boas, tratar de um cão, tratar de um gato, tratar de uma pessoa, tratar seja do que for, ter a iniciativa de o fazer, tomar decisões sozinho e quando lhe apresentam a conta vai à Câmara para pagar! Isto não existe. Esta Câmara não é minha nem dos seus vereadores, na dos senhores membros da Assembleia Municipal. Esta Câmara é de todos os portugueses. E há regras e nós temos regras. Ainda agora foi a Câmara Municipal na nossa reunião da semana passada, por acaso num sábado, extraordinariamente, aumentámos para mais um valor igual o nosso contrato que temos com

a Ordem dos Médicos Veterinários. São 20.000 euros e já esgotámos os 20.000 euros, aumentámos para outros 20.000 euros o contrato, precisamente para tratar destas e de tantas outras coisas. Castração de animais etc, etc, portanto, esgotámos o dinheiro, e estamos a falar de 20.000 euros. Mas como vamos obviamente continuar a precisar deste protocolo e o protocolo funciona como? Para uma situação deste género ou de tantos outros géneros, de pessoas que não têm rendimentos e que têm um animal e precisam da ajuda e nós temos por essa via. E porque é que é com a Ordem dos Veterinários, porque as clínicas aderem aquele protocolo e nós sabemos, há um problema que o gato A ou com o cão B, pronto, a nossa Veterinária tem que validar, porque é preciso alguém que tecnicamente valide e depois diz OK, contacta o colega da clinica A ou B, ela sabe, naquele caso, qual é das clínicas que aderem, porque nem todas aderem à tal cooperação com a Ordem dos Médicos Veterinários, fala com os colegas, negoceia a operação, discutem tecnicamente e fecha e tem autoridade para fechar. Depois só vem para mim para o despacho formal da despesa. Ela é que tem autoridade para saber se se opera, se não opera, que tipo de operação é que se faz. Porque a despesa deste gato ainda não acabou. Porque o gato continua internado no hospital veterinário, porque cada dia de internamento tem um custo, porque o gato precisa de uma segunda operação. E estou a somar dinheiro. Estou a somar muito dinheiro. E, portanto, os cidadãos não podem fazer estas coisas. Se as fazem tem que assumir a responsabilidade total. Como é que devia ter sido feito, embora eu perceba, a senhora é de Ílhavo, vive em Ílhavo e não saberá bem as regras de Aveiro. Eu não faço ideia como é que são as regras em Ílhavo. Portanto o gato foi apanhado junto à nossa Escola Mário Sacramento, mas a senhora é de Ílhavo e portanto, pressuponho, ponho a hipótese, não sei, se ela sabe bem as nossas regras. O que ela devia ter feito era, apanhou o gatinho, pumba, telefonar à Câmara, a nossa Veterinária Municipal está sempre disponível. É uma pessoa de grande competência, que se desloca rapidamente, que toma decisões de sim ou não. Eu nem estou a dizer qual seria a decisão que ela tomaria e se esta foi a decisão correta, não faço ideia nenhuma. Essa parte não desenvolvi. E, portanto, a partir do momento que está entregue à Câmara naquela fase, é a Câmara que decide. A Câmara negoceia com a clínica o ato médico que é preciso praticarem e o custo, e depois temos os tais cheques veterinários, é assim que a gente lhes chama, do tal protocolo com a Ordem dos Médicos Veterinários para pagar a 100% essas despesas. E, portanto, foi um erro de gestão e agora Senhor José Alves, não há forma jurídica, porque isto não é a minha casa, para lhe dizer, então deixe lá, tome lá 1.400 euros. E não é 1.400, vai ser muito mais dinheiro, porque cada dia de internamento numa clínica é caro e o animal para ser viável, porque ainda há muitas dúvidas sobre a viabilidade da gatinha, vai ter no mínimo mais uma operação. E, portanto, é preciso que os cidadãos atuem, e este é um ato nobre, mas a forma como deu sequência está errada e, portanto, não temos nada a fazer neste caso. Muito obrigado.”

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Prosseguindo o Presidente da Mesa deu início⁰¹⁴ ao Período Regimental de Antes da *Ordem-do-Dia*, solicitando aos Grupos Municipais que indicassem quais os vogais que iam intervir neste ponto.

Membros da Assembleia

Vogal Nuno Teixeira (PCP)⁰¹⁵

Vogal Gabriel Bernardo (CH) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰¹⁶

“Boa noite Senhores Presidente da Câmara e da Assembleia Municipal, Senhores Presidente de Junta, Senhor Presidente de Junta de Oliveirinha, Senhores Vereadores. A Minha

intervenção vai ser muito curta. É que peguem na notícia de jornal que saiu hoje no Sol onde é dada conta da preocupação de dois autarcas, dois ilustres representantes da direita fofinha, com o ambiente da criminalidade nas principais cidades e com a notícia que “droga e assaltos fazem disparar alarmes em Lisboa e Porto”.

Portanto os dois autarcas das principais cidades assumem preocupação com o aumento da criminalidade, Carlos Moedas diz, não podemos deixar entrar aqui radicalismo religiosos e Rui Moreira diz, as Câmaras não conseguem controlar os imigrantes ilegais!

Mas as polícias no Porto já estão a identificar as nacionalidades dos assaltantes. É caso para dizer que estes autarcas da direita com este tipo de discurso já podem pedir a sua adesão ao partido CHEGA, porque o partido CHEGA anda a alertar para este tipo de problemas há muitos anos.

E eu termino esta minha intervenção perguntando ao Senhor presidente da Câmara se está a par dos números oficiais da criminalidade na cidade de Aveiro e como é, se tem crescido, se tem diminuído. E perguntar se no caso da criminalidade ter aumentado se equaciona a colocação de videovigilância nas principais ruas da cidade. Tenho dito.”

Vogal Marta Dutra (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[017](#)

“Boa noite Senhor Presidente, na sua pessoa, cumprimento todos os presentes e quem nos esteja a acompanhar lá em casa. Início a minha intervenção com o meu agradecimento ao Presidente Firmino, não apenas pelo seu acolhimento hoje, mas também por ter a porta desta junta de freguesia sempre aberta a quem o solicita. Muito agradecemos.

Gostaria também de falar da intervenção do Senhor José Alves sobre um gato atropelado em Aveiro. A resposta do Senhor Presidente da Câmara foi a habitual. Uma total desresponsabilização pelos animais abandonados do concelho. A Câmara continua a não cumprir a lei, não possui um canil municipal, não possui um programa CED implementado ao longo do tempo, como a lei exige, para esterilização dos gatos de rua e continua a não tratar dos seus animais abandonados, como é também da sua responsabilidade.

Numa situação como estas os animais estão totalmente dependentes dos cidadãos aveirenses. Reparem, o Senhor Presidente disse que era só telefonar para a Câmara. Mas um animal não tem hora para ser atropelado, pode ser atropelado à noite e não creio que esteja alguém na Câmara que atenda o telefone. O animal pode ser atropelado a um sábado ou num domingo, não creio que exista ninguém na câmara que atenda o telefone. Além disso, num caso tão urgente, não se pode estar à espera da proteção civil ou que alguém da Câmara ou o veterinário municipal que possa estar em São Jacinto, chegue a Aveiro para ver e acudir o animal. Tem que haver um protocolo estabelecido, poderia haver um serviço SOS animal, para que o animal possa ser recolhido de imediato e encaminhado.

Mas também percebemos que nesta situação se o animal estiver muito ferido provavelmente não terá capacidade nenhuma de sobrevivência, porque será anestesiado, como já aconteceu no passado, até com animais a andar pelo seu pé e só porque eram idosos entraram numa clínica Veterinária de Aveiro e em 5 minutos estava a sair num saco de plástico preto. Isso foi documentado e filmado. Portanto, a resposta do Senhor Presidente foi a mesma de sempre. Os cidadãos aveirenses, ou no caso um munícipe de Ílhavo, estão completamente à sua perfeita responsabilidade, porque a Câmara continua a não cumprir.

Continuando em outros assuntos municipais. Gostaria de referir a obra da rotunda das pontes. Circulando na rotunda não podemos deixar de pensar no antes e no depois. Não podemos deixar de reparar que deixou de ser verde, que deixou ser florida e passou a ser cinzenta. Depois totalmente diferente a escultura que tinha sido primeiramente divulgada! Isto para não falar do valor que foi pago pela mesma.

Continuando para o Rossio, uma obra tão recente, já encontramos pavimento degradado, temos lajes partidas, questionamos se o empreiteiro será responsabilizado pela situação? Se sim, quando será feita a obra de reparação.

Na Avenida Lourenço Peixinho temos também calçada levantada, algumas árvores parecem ter morrido, temos canteiros com plantas que parecem serem infestantes desde o seu início. A Avenida continua com pouco cuidado nos passeios e na sua manutenção. A Lei 59/2021 sobre o regime jurídico da gestão do arvoredo urbano, estabelece que os municípios, elaborem e aprovelem o regulamento municipal de gestão do arvoredo. Aveiro continua a não possuir tal regulamento. Perguntamos porquê. Esta Lei estabelece também um inventário municipal do arvoredo urbano, à semelhança do que o PAN já propôs nesta Assembleia Municipal sob a forma de recomendação e que foi rejeitado. Continuamos a perguntar também quando será cumprido?

Também esta Lei indica que, em caso de abate de árvores, é obrigatória a reposição do arvoredo que garanta a duplicação do sequestro de CO2 num raio não superior a 10 quilómetros. Gostaríamos de solicitar ao executivo a relação do abate de árvores ocorrido desde a vigência desta Lei e da correspondente reposição num raio de 10 quilómetros. Obrigada.”

Vogal Celme Tavares (BE)⁰¹⁸

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰¹⁹

“Muito obrigado Senhor Presidente. Boa noite a todos. Um cumprimento especial aos fregueses de Oliveirinha, na pessoa do seu Presidente.

Rapidamente duas notas de congratulação de duas situações que ocorreram em Aveiro. A primeira é para a Marinha Portuguesa, por ocasião do Dia da Marinha em Aveiro. A Marinha fez deslocar para o nosso município um vasto conjunto de equipamentos e militares, demonstrando as suas capacidades operacionais nas suas áreas de atuação. Cereja no topo do bolo a deslocação do Navio Escola Sagres para o cais do Sal, dando oportunidade a mais de 30 mil cidadãos o poderem visitar.

A segunda para o Curso de Medicina na Universidade de Aveiro. Uma velha aspiração da academia e do nosso concelho, que sem qualquer sombra de dúvida irá contribuir para os próximos anos uma melhor e mais clarificada prestação dos serviços de saúde na nossa região, beneficiando todos os que aqui residem e contribuindo para o fim da deslocação para outros hospitais por falta de resposta do Hospital Infante D. Pedro.

E porque o curso de Medicina é já uma certeza, aproveito, para perguntar ao Senhor Presidente da Câmara, relativamente à construção do Centro Académico, se poderemos esperar resposta rápidas da tutela. Obrigado.”

Vogal Manuel Rodrigues Simões (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰²⁰

“Muito boa noite. Cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia e as restantes pessoas aqui presentes, nesta terra de José Luciano de Castro e de muitos outros ilustres. O que queria perguntar aqui ao Senhor Presidente da Câmara, que estamos a terminar o primeiro semestre, saber o que está previsto para Oliveirinha em termos de pavimentação e requalificação das vias. Era apenas isto que queria perguntar. Muito obrigado.”

Vogal Mário Costa (PS)⁰²¹

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰²²

“Boa noite a todos. Excelentíssimo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oliveirinha, meu caro amigo Firmino Ferreira, desejar em nome do PSD. Agradecer a receção e a estadia nesta nossa freguesia. Muito obrigado Firmino.

Senhor Presidente da Mesa. Senhor Presidente do Executivo. Nas suas pessoas cumprimentar todos os presentes e os cidadãos que nos assistem online. Por estarmos aqui em Oliveirinha, não podia passar à frente sem antes cumprimentar e saudar, por estar aqui presente, como sempre estive, alguém que foi uma imagem daquilo que é ser presidente de junta de freguesia, alguém que foi durante muitos anos Presidente da ANAFRE, da qual ainda é dirigente e faz parte dos seus corpos sociais. Naturalmente estou a falar do Armando Vieira, ex-presidente da Junta de Freguesia de Oliveirinha, que nos honra a nós nesta bancada pela sua presença. Em nome do PSD, desejava deixar-lhe aqui publicamente um abraço, um forte abraço, pela sua dedicação, enquanto alguém que exerceu um cargo público, continua a ser uma referência para todos nós. Bem-haja Armando Vieira.

Neste ponto, desejava deixar uma palavra de reconhecimento às pessoas desta freguesia do nosso concelho. Reconhecimento pela sua capacidade de resiliência e de proximidade às coisas boas da terra. Muitas vezes as populações mais distantes, mais afastadas do concelho, são um pouco marginalizadas e adiadas. Este executivo trouxe algo diferente. Neste momento, a distância não rima com afastamento e com falta de investimento. Hoje temos aqui em Oliveirinha uma reunião da Assembleia Municipal. Queria também agradecer ao senhor presidente da Assembleia e ao senhor presidente da Câmara. A realização destas reuniões descentralizadas, são muito importantes, permite aos membros da Assembleia, virem, deslocarem-se e conhecerem melhor a outra parte do concelho mais distante e menos citadina. Permite também aos residentes locais de cada uma destas freguesias visitadas, poderem ter entre si estar numa reunião destas e tomarem conhecimento seu funcionamento. Na bancada do PSD achamos que é de continuar, pois é sempre bom os cidadãos locais terem noção do funcionamento deste órgão político deliberativo. Nestas localidades distantes ou fora da agitação e da centralidade citadina, muitas vezes o abandono e o deixar ficar para depois, acontece muito. Os cidadãos nestas freguesias vivem e sentem nestas freguesias no seu dia a dia esse afastamento e sentem-no muito. Sentem que não são tratados como os cidadãos no aconchego citadino. E digo isto, como cidadão residente em Oliveirinha há mais de 30 anos e fazendo uma breve lembrança ou resenha, posso lembrar ou dar a conhecer alguns factos mais marcantes.

Sabiam que Oliveirinha foi no tempo do Doutor Alberto Souto, a última freguesia do concelho a ter saneamento básico. A última freguesia do concelho a ter saneamento básico. Oliveirinha teve saneamento básico no último ano do mandato do Doutor Alberto Souto. Depois, ficou a freguesia conhecida no concelho pela péssima rede viária. A freguesia com mais buracos, toda esburacada devido à instalação dessa infraestrutura.

Algumas estradas, poucas, foram sendo recuperadas, mas as vias esburacadas pela instalação do saneamento básico continuaram e só mais tarde, já com este executivo, debelou este esquecimento. Relembro a festa pelas pessoas daqui aquando da inauguração da requalificação da rua Conselheiro Arnaldo Vidal. Uma das ruas principais da freguesia e que ficou à espera ser qualificada, tantos e tantos anos.

Lembrei este caso, para lembrar aos mais esquecidos, a forma diferente de atuar deste executivo. Agora cada freguesia é tratada como todas as outras. Com este executivo, nenhuma freguesia fica para trás. Com este executivo as pessoas contam. Com este executivo nunca Oliveirinha e os seus cidadãos seriam os últimos a ter saneamento básico. Com este executivo Oliveirinha e os seus cidadãos nunca esperariam pela requalificação das ruas principais, como os meses e meses que tiveram que esperar.

Este foi e será de trabalhar e executar obra por parte deste executivo, o que a nós PSD nos deixa satisfeitos e confortáveis. Muito diferente de um certo passado e de uma outra maneira de gerir a coisa pública.

Naturalmente que os cidadãos de Oliveirinha foram e são muito resilientes. Até porque a sua dedicação ao trabalho diário não nos deixa muito tempo para mostrarem o seu contentamento, mas claramente estão satisfeitos, agradados e reconhecidos a este executivo pelo forte trabalho de requalificação por toda a freguesia.

Oliveirinha hoje é como todas as outras freguesias do concelho, uma freguesia desenvolvida nas suas dimensões sociais, desportivas, culturais, lúdicas e humanas.”

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:⁰²³

“Muito obrigado. Obrigado a todos. Em relação às matérias que respeitam estritamente ao PAOD, eu, enfim, hoje usarei também da exceção de responder, até porque teremos um primeiro ponto antes do ponto de informação. De forma sumária, primeiro as questões que respeitam ao PAOD, no meu entendimento. A primeira a do Gabriel sobre a criminalidade. Nós vamos ter, curiosamente, uma reunião que está marcada esta semana com o nosso comandante da PSP. Eu e representantes no Comando, precisamente para eles nos darem essa atualização. Eles fazem isto uma vez por ano. É sempre uma reunião muito importante. Temos a informação de quem de direito, uma reunião onde temos também espaço para interação e, portanto, para a semana seguinte vamos ter essa reunião e atualizar os dados.

Obviamente, enfim, quase todos os dias, não tanto eu, mas o vereador Rogério Carlos que tem esta área de ligação com as autoridades policiais, mas nós temos uma ambiência positiva Gabriel. Quer dizer, Porto e Lisboa são um mundo diferente. Eu não vou aqui comentar as declarações dos meus colegas, mas quer dizer, não há comparação possível. A nossa ambiência é globalmente positiva, temos os nossos problemas é evidente que temos. Mas eles acontecem e são notícia, mas estamos num nível muito, muito baixo, temos uma boa prestação das nossas autoridades, globalmente. Enfim, também têm as suas próprias omissões nomeadamente, mas trabalhamos em equipa que é o mais importante.

Estamos a discutir também por iniciativa da PSP a questão da videovigilância. Estamos a discutir, eles estão a desenvolver um projeto e estamos a discuti-lo para verificarmos a utilidade. A gestão desse processo, não é só na lei e também na ética, nós não queremos andar a filmar a vida dos cidadãos. Cidadãos têm de continuar a ter um espaço de liberdade naquilo a que eu chamo a casa de todos. O espaço público e a casa de todos nós e ninguém tem o direito de filmar e guardar. E, portanto, estamos também a trabalhar com a PSP para que se garanta o procedimento de filmar, monitorizar aquilo que deve ser monitorizado e depois desgravar. Porque depois ainda há o problema daquele tipo de matéria para uso de natureza criminal e aí é um mundo mais complicado e que eu não me meto, mas deixar esta nota. Daqui a duas semanas já terei a informação atualizada embora a indicação que temos é de que os patamares que temos nos patamares da pequena criminalidade ou na criminalidade muito grave não têm tido uma incidência de crescimento relevante. Mas vamos ter os números com todo o rigor, para dar nota também, enfim, os conhecermos em primeiro lugar e depois os analisarmos com o devido pormenor e depois terei o gosto de os partilhar também com os colegas autarcas.

Quanto à questão do canil, que a Marta foi buscar outra vez a questão da intervenção do Senhor José Alves, dar nota só que o nosso projeto para o Canil de Aveiro está terminado. O orçamento surpreende-nos um bocadinho, não estávamos à espera de um orçamento tão alto, são 2,4 milhões de euros e estamos a trabalhar já com várias fontes para estruturar, sejam fontes diretas de financiamento, nomeadamente aquela que nós entendemos que é a principal e já fizemos a primeira reunião com o Governo, embora é preciso mais, que é o Fundo

Ambiental. Nós estamos a lutar para que nós, não é só Aveiro, os municípios portugueses, para que o Fundo Ambiental financie os centros de recolha oficiais de animais. Não faz sentido nenhum que não haja uma linha no fundamental para financiar estas matérias. Já sabemos que não há nos fundos comunitários e, obviamente que esta questão liga-se depois à CIRA, como sabemos, os projetos estão desenvolvidos pela CIRA, embora tecnicamente todo o projeto foi gerido nos pormenores connosco e com a nossa equipa técnica e, obviamente, também quase a terminar os outros dois, o polo norte em Ovar e o polo sul em Águeda, para, enfim, vermos a operação no seu conjunto. A lógica são os três polos do canil a servir os 11 municípios. Depois uma gestão integrada para termos ganhos de economia de escala, de gestão. E, portanto, é neste quadro que o trabalho está a ser feito nesta dupla condição, luta por financiamento e o acordo depois de terminados os outros 2 projetos, o acordo dentro da CIRA, para o financiamento a 100%, se não tivermos fonte, ou na nossa parte se tivermos uma fonte que nos comparticipe parcialmente os custos totais dessa de intervenção. Mas dar nota que o projeto do polo de Aveiro está terminado. Projeto de execução pronto, orçamento fechado, é essa a nota, mas agora há a outra vida que é a garantia do financiamento, o acordo com a CIRA, para passarmos à fase de lançamento do concurso para a execução da obra.

Deixar também, já que o Mário Costa trouxe essa matéria. Já tive oportunidade de ontem também o comentar no Porto Canal, saudar o Doutor António Costa, embora goste sempre dizer uma coisa: é muito bom para a Europa, não é para Portugal, é muito bom para a União Europeia, ter um presidente do Conselho Europeu como o Doutor António Costa.

Como disse o nosso Primeiro-ministro, e bem, não há nenhum socialista na Europa com as condições que tem o Doutor António Costa para exercer o lugar. Porque houve um acordo antes entre os partidos e nós temos que respeitar porque em Portugal não conseguimos fazer acordos entre partidos, é impossível. Mas na União Europeia não é assim e há 3 partidos que fizeram acordo: o Partido Popular Europeu (PPE), os Socialistas e Democratas (S&D), e um partido que não foi o que ficou em 3º lugar, porque quem ficou em terceiro lugar foi Patriotas pela Europa (partido que junta Orbán, Le Pen e Salvini, entre outros) um dos dois partidos da extrema-direita, mas sim com o partido que ficou em 4º lugar, os chamados Grupo dos Conservadores e Reformistas Europeus (ECR).

Estes 3 partidos fizeram um acordo que eles têm 399 deputados em 720. E o acordo se permitiu uma coisa lógica que foi, é o PPE que escolhe o lugar mais importante, obviamente, foi quem ganhou as eleições, o Presidente da Comissão Europeia. O segundo Partido escolhe o segundo lugar mais importante que é a presidência do Conselho Europeu e o 3º lugar, considerado também importante, que tem uma situação consensualizada e é a ex-Primeira Ministra da Estónia com os Negócios Estrangeiros. E depois ainda há mais um que não se fala, mas que se irá falar, porque é a relação do Conselho com o Parlamento Europeu, que é a presidência do parlamento Europeu, estando indicada a recondução da atual presidente Roberta Metsola, que é do PPE, com uma lógica que está a ser negociada da legislatura ser partilhada com outro partido, em princípio com os liberais.

Portanto é neste quadro que se saúda. Para Portugal também é bom. Claro que é bom. Não é bom porque António Costa vai resolver os nossos problemas e deixar os outros para trás. Não é isso porque ele não vai fazer isso, não pode, obviamente. Mas obviamente tem a razão e o coração de Portugal e não vai alienar como é evidente. Eu também digo sempre, para lembrar, que antes desta boa notícia há uma outra boa notícia. É que Portugal viu-se livre do Doutor António Costa e do Governo do Partido Socialista. Que era um governo péssimo e foi ele próprio, é bom lembrar (é chato, mas é verdade) terminando a ideia depois desta excitação socialista, dar apenas nota de que houve uma boa notícia antes para que esta fosse possível. Não sei se sabem, certamente os socialistas não sabem, que não é possível acumular ser primeiro-ministro de um país e ser presidente do Conselho Europeu. Não sabiam,

aprendam agora. E, portanto, o Doutor António Costa só podia ser presidente do Conselho Europeu se deixasse de ser primeiro-ministro de Portugal. E deixou por sua iniciativa. Aliás, o tal processo jurídico, como eu lhe chamo, foi um mero sopro. Está hoje na mesma situação jurídica ou política que estava no dia em que se demitiu, igualzinho. Mas que diferença, demitiu-se por causa dele e aceitou o cargo.

União Europeia e o Conselho Europeu é muito mais rigoroso e exigente nestas questões de ver os problemas judiciais que cada um de nós tem, do que o país como Portugal. E, portanto, deixar esta nota. É muito bom, ainda hoje de manhã tive a oportunidade de mandar uma saudação ao Doutor António Costa, que me respondeu prontamente, agradecendo a saudação que lhe mandei, mas é bom lembrar que antes desta boa notícia, houve uma outra hoje, que foi libertarmos de um péssimo Governo e hoje temos um bom Governo a começar a trabalhar. É cedo para avaliar, mas com uma dinâmica positiva e não aquele Governo todo roto, assente em casos e casinhos, em Galambas e Galambinhas e só carregado de disparates. Portanto é bom lembrar só por causa das memórias não se perderem. E vamos ver como é evidente, esperando que tudo corra bem, aliás, eu disse, António sempre ao seu dispor para as boas causas da Europa e de Portugal. Eu gosto mesmo de vos ver assim todos excitados têm uma piada do caraças!

Respondo também a algumas questões que entendo não estarem no PAOD, mas que obviamente fazem parte desta ambiência de estarmos fora, e eventualmente podemos não falar sobre elas hoje.

Rotunda das Pontes e Rossio. São as vossas opiniões de quem é contra. Embora registe o facto da Marta Dutra estar atenta, porque há lá alguns problemas. Há, é verdade, estão visíveis. Estão cadastrados, tem a solução técnica definida, tem orçamento, e tem já planeamento para as obras de colocação na devida ordem. Nomeadamente os abatimentos que são visíveis por todos nós que lá passamos. Temos trabalho de equipa com o nosso empreiteiro, com o nosso projetista, portanto esse trabalho vai seguir. Fico muito satisfeito que, depois da luta toda contra, agora nos ajuda a cuidar bem, isso é muito importante, a ajuda de todos vocês.

A Lourenço Peixinho na nossa opinião está bem, está cuidada e com asseio. Há uma ou outra questão pontual, pois com certeza, vamos resolvendo. Em relação ao regulamento do arvoredo falaremos sobre isto proximamente.

Em relação à Celme. Todos tivemos um problema que foi um intervalo grande demais entre o fim das prestações de serviço do anterior concurso e o início das novas prestações de serviço. Como sabeis, já a Câmara já não tem capacidade para fazer as limpezas dos jardins, ou dos cortes de relva. Portanto, nós temos uma pequena capacidade e somamos prestações de serviços de empresas privadas. E, enfim, já terão visto também que esta semana as empresas já começaram o seu trabalho. São três zonas, estão 3 empresas diferentes, são áreas diferentes do município, portanto é verdade, tivemos um intervalo de não prestação de serviço ainda por cima numa altura em que temos o ambiente húmido e quente, que aumenta as ervas crescem mais, é da vida. Mas problema resolvido, como já viram esta semana, vamos agora ver continuamente as empresas já estão no terreno, está tudo a trabalhar para termos tudo em condições. Também o Parque Infante Dom Pedro como é evidente. c

O Jorge Greno perguntou sobre o Centro Académico Clínico, neste momento não há luz fundo do túnel no que respeita ao financiamento. É evidente que eu ainda não tive reunião que a Senhora Ministra da Saúde, já está pedida, já tive meia reunião com o Ministro Castro Almeida que é o ministro dos fundos e, obviamente, trabalho este dossier permanentemente com o vice-reitor que tem esta responsabilidade, que é professor Artur Silva. Aliás, foi com ele que sempre trabalhei o dossier da medicina, que saudou e muito bem e, portanto, neste momento não há luz ao fundo do túnel.

Enquanto já há luz e mais do que luz, para uma parte do financiamento da ampliação do nosso hospital, a chamada Unidade de Ambulatório, ainda não há para o Centro Académico. Mas continuamos a trabalhar neste exercício de lobby, de equipa, entre a Câmara e a Universidade de Aveiro para virmos a conseguir, porque, obviamente, sem dinheiro não vamos lá.

Senhor Manuel Simões, eu tive um passarito que me disse que me ia fazer essa pergunta e, portanto, trouxe aqui uma cábula. As próximas intervenções de pavimentação são o beco da Gândara de Trás, a Rua da Indústria, a Rua das Escolas, a Rua do Vale Diogo, a Travessa do Sol, a Rua da Fábrica e a rotunda da Rua Anselmo Neto. Estas são as próximas.

Em grandes operações e obrigado ao Prior por ter lembrado coisas que alguns tentam fazer esquecer. Era a maior miséria o que se passava em Oliveirinha quando chegámos à Câmara Municipal em termos de rede viária, miséria da pior.

Às vezes as memórias é que são terríveis e, portanto, o meu agradecimento ao Manuel Prior. E, enfim, estamos a acabar a qualificação da Rua Direita da Costa do Valado, que é um troço importante no seu conjunto. Já tínhamos tratado de tudo. Faltava-nos esta parte está agora a terminar e finalmente conseguimos comprar o terreninho do Bico da Gândara, já está demolido, já está limpinho, já estamos a fazer o projeto, porque aquilo ali é muito complexo. É o nó negro mais delicado que temos nesta zona em termos rodoviários do nosso município, portanto aquela inserção angular. Juntam-se ali três freguesias, mas não é questão, como sabemos ali encontra-se São Bernardo, Santa Joana e Oliveirinha. E, portanto, foi muito difícil adquirir aquele terreno, conseguimos, já o limpámos, esperamos acabar este projeto rapidamente para refazer o cruzamento de forma a aumentarmos obviamente a segurança da circulação naquela zona, porque ela tem um conjunto de delicadezas, como, obviamente o Senhor Manuel conhece e bem sabe.

Mário Costa, o Salicórnica teve uma questão que é uma aprendizagem. O Salicórnica está muito bem. O Salicórnica não teve mais nenhum problema nos meses de Abril e Maio. Já não teve problemas. Aquilo que aconteceu foi uma paragem que não era preciso ter sido, digamos assim, tão à bruta, mas que o gestor de operações descobriu numa informação do sistema informático, que o filtro de receção de água que faz a refrigeração do sistema, que cuida da baixa temperatura das baterias estava com um baixo débito de pressão, ele entendeu que devia parar imediatamente para fazer limpeza de filtros, porquê? Porque se aquela matéria persistisse e continuasse a baixar a pressão o navio ia fazer blackout, okay. E, portanto, foi isso que aconteceu. Foi retirar filtros, sabemos todos que a nossa Ria é muito rica em bivalves, em moliço, etc e tal, portanto foi uma pressão de limpar. O que é que ficou decidido, ao fim da tarde, a carreira das seis e meia já foi feita, logo no dia. O que é que ficou combinado, ficou combinado que vamos fazer preventivamente a limpeza regular daqueles filtros. Obviamente, aproveitando a paragem noturna, porque é uma operação que demora sempre 5 a 6 horas, não é daquelas operações que tira filtro, limpa com um sopro e vota a pôr. Portanto foi isto que aconteceu, o ferryboat felizmente, aqueles problemas em que andamos a trabalhar com muita dificuldade no mês de Fevereiro e Março, enfim, foi o que foi, mas felizmente estamos num patamar excelente. De vez em quando vão acontecer coisas, como é evidente, esta também permitiu aprender, espera aí. Espera aí, estes filtros têm que ter uma limpeza preventiva regular, para não corrermos o risco de ter que parar à bruta para evitar um blackout.

A Pista de Atletismo é um dossier que não tido sucesso. Trabalhamos nele há 10 anos, para procurar na parceria, que ainda existe a parceria, entre a Associação de Atletismo, a Câmara e a Universidade.

A pista precisa de um grande investimento. Não é de um pequeno investimento. O Tartam foi-se e é preciso instalar um Tartam novo. Não tenho um valor atualizado, na altura quando pegamos no assunto falamos sempre de cerca de 1 milhão de euros. Neste momento, não

tenho um orçamento atualizado, mas depois havia ali um problema, nomeadamente da Universidade que é dona do terreno e do edifício, que é ok, onde é que há dinheiro. E, portanto, ficámos por aqui. E o IDSAS, entretanto, como sabem todos, assumiu a gestão direta e a utilização além do mais passou a ser gerida pelo IDSAS e paga nos critérios da nossa Universidade. Portanto não desistimos de coisa nenhuma. Apenas obviamente temos que respeitar as opções orçamentais, sendo que a câmara sempre se manifestou disponível para uma parceria. Embora, como referenciou a minha competência atlética, embora não sou federado, só sou federado em ciclismo, e sou atleta da Associação Desportiva de Nariz, sou um corredor meramente amador e não sou de pista. Mas não é por isso que eu não entenda por bem termos uma pista de atletismo em condições. É que poderia daqui a bocado descobrir que sou atleta de estrada e por isso é que não quero saber da pista, não. Sou de estrada, mas gostava imenso de conseguirmos ter sucesso para termos uma pista em condições para estimular até mais alguns clubes nossos para se dedicarem a essa modalidade que é tão importante e que é tão popular também em tantos dos nossos concidadãos. Portanto Senhor Presidente, julgo que não deixei nada para trás. Muito obrigado.”

Ponto 1 – Apreciação e votação da Prestação de Contas Consolidadas 2023 - Consolidação de Contas do Grupo Municipal.

(A deliberação tomada pela Câmara Municipal, na reunião ordinária pública, realizada em 06/06/2024, sobre o assunto em epígrafe, foi distribuída a todos os membros desta Assembleia e faz parte do original desta ata).

Seguidamente o Presidente da Mesa deu a palavra⁰²⁴ ao Presidente da Câmara para apresentação dos documentos em epígrafe.

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:⁰²⁵

“De forma muito sumária, para dar nota daquilo que é muito simples. Nós já discutimos várias vezes as Contas aqui, nomeadamente na discussão principal da nossa Assembleia de Abril e, portanto, a Conta Consolidada é aqui um exercício meramente administrativo. Politicamente está tudo mais que discutido e concluído. É somar a boa Conta da Câmara que é uma conta grande à boa Conta da Aveiro Expo que é uma conta pequenina. E, portanto, a soma dá uma boa conta e, portanto, a Conta Consolidada confirma a excelência da qualidade das nossas Contas a solidez das nossas contas. O caminho que estamos a fazer de elevar a capacidade de investimento, de continuar a senda da resolução, obviamente de dívida, de redução da dívida, da redução do rácio, da relação da dívida com a receita. Portanto, enfim, de resto, toda a discussão política está feita. Cumprimos o preceito de trazer à Assembleia a Conta Consolidada e amanhã mesmo estaremos colocá-la na plataforma do Tribunal de Contas para cumprimos o prazo da lei, que é as Contas Consolidadas são entregues até ao dia 30 de Junho e daí ter solicitado ao Senhor Presidente que agendasse este ponto como ponto primeiro, para garantir que hoje ele ficava tratado para garantir que amanhã de manhã, estamos a colocá-lo na plataforma do Tribunal de Contas, fazendo com que estamos a cumprir os prazos que a lei estipula. Estarei obviamente ao dispor de alguma questão que entendam por bem. Muito obrigado.”

Membros da Assembleia

Vogal Nuno Teixeira (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰²⁷

“O cumprimento dos preceitos legais determina a discussão e votação das contas consolidadas, neste caso das Contas da Câmara juntando as Contas da empresa municipal que gere o Parque de Exposições que recentemente viu a sua estrutura de acionistas alterada, obriga-nos a repetir a votação de Abril. Porque é fácil entender, estas Contas pouco diferem. Em Abril afirmámos em conclusão na nossa intervenção, que o PCP votaria contra as Contas da Câmara Municipal, porque elas demonstram a manutenção da pressão fiscal municipal sobre os cidadãos e as pequenas e médias empresas. E demonstrarem opções de investimentos desadequadas ou insuficientes nas funções sociais, e por demonstrarem o iniciar um despesismo recente em diversas áreas. Como é fácil de imaginar de Abril até agora nada se alterou que justifique a mudança de posição. Sem reservas sobre o ponto de vista técnico continua a ser no âmbito político que assenta julgamento negativo do PCP à gestão desta maioria. Iremos votar contra.”

Vogal Pedro Rodrigues (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰²⁸

“Obrigado senhor Presidente. Na sua pessoa cumprimentar todos os presentes e quem nos acompanha pelas plataformas digitais. A Câmara Municipal de Aveiro continua a afirmar os resultados positivos e uma realidade financeira equilibrada, algo que apenas teremos a certeza no final do mandato, dado os investimentos feitos de larga escala, muitos deles em obras discutíveis, com elevada tendência para a derrapagem orçamental. Isto tem sido feito obviamente com comparticipação de fundos comunitários, mas também com uma elevada carga de impostos aos aveirenses. Tal como já temos vindo a manifestar neste mandato, não podemos concordar com muitas das opções políticas deste executivo, quer em obra implementada, mas também, por outro lado, o défice de implementação de políticas de projetos na área social, quer em projetos que ao final de praticamente 11 anos continuam sem ver a luz do dia. Por isso votaremos contra.”

Vogal Celme Tavares (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰²⁹

“Este documento reflete a política do executivo de direita. Já tivemos oportunidade de explicar as razões do voto aquando da Prestação de Contas. Por esses motivos, votaremos contra.”

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰³⁰

“Muito obrigado Senhor Presidente. O Senhor Presidente já disse praticamente tudo na sua intervenção. Juntamos duas boas parcelas e a soma tem de ser uma boa conta e, portanto, não há dívidas quanto a isso. No entanto Senhor Presidente, talvez por formação profissional, há uma coisa que não gosto de ver em relatórios de contas nas observações dos revisores, as reservas. E, portanto, eu solicitava à Câmara que na medida do possível, tentasse evitar que num próximo exercício continuasse a aparecer reservas! Eu sei que os revisores muitas vezes gostam também de ter uma palavra sobre aquilo que é apresentado, não é nada de grave na minha opinião, mas dá impressão que algumas são por procedimentos internos e se a Câmara o conseguisse melhorar, provavelmente reduziria os números de reservas que são feitas.”

Vogal Mário Costa (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰³¹

“Muito obrigado. Como disse o Senhor Presidente do executivo, o que nós estamos a tratar aqui neste momento é apenas um formalismo. Totalmente de acordo.

O Partido Socialista, em coerência com a sua votação em Abril vai votar contra. Mas nós não pomos em causa aqui as Contas, o que está aqui em causa são as políticas. Nós faríamos diferente, mas os aveirenses deram a confiança a este executivo. Temos que aceitar. Muito obrigado.”

Vogal Bruno Costa (PPD/PSD)⁰³²

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰³³

“Contas Consolidadas. Isto às vezes não é fácil falar de contas consolidadas ou melhor, falar de dívida. Não é fácil o Partido Socialista falar de dívida, mas falar de contas consolidadas é falar de tudo o que já falámos durante os últimos meses. Contas boas, boas contas, dívida a descer, mais receitas, mais despesa, mais investimento. O rácio da dívida a descer e o executivo paga aos seus fornecedores a seis dias. Repito, a seis dias. Claro que isto só é possível com muito trabalho, muita dedicação, bons funcionários e grande capacidade de execução e gestão. Eu diria, excelente gestão deste executivo confirmada pelo voto favorável do Partido Socialista em reunião de Câmara! Ou seja, estamos na presença duma proposta ou análise de Contas Consolidadas aprovadas por unanimidade na reunião de Câmara e que aqui naturalmente terá o voto favorável do PSD.”

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:⁰³⁴

“Senhor Presidente, muito obrigado. As intervenções foram muito breves muito. Em primeiro lugar dizer ao Pedro Rodrigues, aliás, é uma tese que o PAN e o PS se andam a alimentar muito. A vossa coligação ainda não desapareceu completamente, mas é muito ridículo da vossa parte e não é serio. Mas, enfim, fica como fica e depois falaremos no fim do mandato, que é: as Contas são boas, a Câmara tem boas Contas, não é possível dizer outra coisa, só de facto quem mentir. As coisas são o que são, mas no fim vamos ver. No fim isto vai ser uma tragédia. E, portanto, dizer só que aquilo que aconteceu quando o Dr. Alberto Souto foi embora e que deixou a Câmara numa péssima situação financeira. E aquilo que aconteceu com o Dr. Élio Maia que quando foi embora deixou a Câmara numa má situação financeira, não vai acontecer. Quando o José Ribau Esteves se for embora a Câmara vai ser deixada numa excelente condição financeira.

Portanto, eu sei que vocês vivem muito no mundo da mentira. E procuram, como a realidade vos é desfavorável, efabulam uma realidade negra num futuro que vai chegar.

Porque vocês como não podem viver de forma séria na realidade de hoje efabulam uma realidade negra no futuro. E futuro, tem sempre um ponto de interrogação, como é óbvio. Portanto efabulam.

Portanto fica esta nota. A Câmara em Outubro do próximo ano será entregue com excelentes Contas, não é boas é excelentes e, obviamente, eu não farei, nunca faria o dano gravíssimo que os meus 2 antecessores fizeram à Câmara por uma questão de boa gestão, por uma questão ética, por uma questão política e por uma questão de cumprimento da lei do país em que nós vivemos, até porque me quero ir embora tranquilo da minha vida e não ter que ir para tribunais, com chatices. Porque sabe que eu deixo de ser Presidente, mas é minha responsabilidade sobre a minha presidência nunca desaparece. Às vezes a malta, aliás também ouvi uma história, não de si, de um socialista. Pronto, ele vai-se embora e acabou.

Mas não, ele vai-se embora, mas a responsabilidade sobre todos os meus atos nunca se vai embora da minha vida, isso não existe, ok.

Portanto deixar isto claro que essa mentira, e essa efabulação PAN e dos Socialistas de facto é lamentável, que vocês não saibam estar na seriedade de uma discussão e saibam apenas estar na efabulação da mentira sobre um futuro que sempre acham que vai ser negro na consequência do nosso trabalho.

De resto, agradecer muito à clareza do Nuno Teixeira. Discordamos das políticas, votámos contra e continuaremos a votar contra. Muito obrigado, porque isso é muito importante. Eu sempre disse que essa diferença de posição é importante. A coerência no PS é que o PS vai ter que visitar a palavra. Porque o PS votou na Câmara este documento a favor e o PS na Assembleia anunciou que vai votar contra! Portanto o PS tem que fazer uma reunião interna para discutir primeiro o conceito da palavra coerência porque de facto não a pode usar na palavra portuguesa que está no dicionário, não pode. E depois obviamente tem as questões internas lá para resolver. Enfim, naquelas efabulações, aliás 2 dos vereadores até são candidatos na lista, enfim, não percebi porque é que o terceiro não vai. Eu apenas tenho que fazer dialética política, como é evidente. Agora, dois em três, a maioria votou a favor, portanto coerência, se de facto isso fosse um princípio do Partido Socialista, como eles votaram primeiro depois aqui também votariam a favor.

Não interessa para nada, porque, enfim, a Conta é aprovada. A Conta é excelente. É um ato político que o Mário deixou bem claro. Não disse como o Pedro que disse que agora está bom, mas daqui a bocado vai estar mau! Portanto é um ato político como disse o Bloco de Esquerda e o PCP. Discordamos das políticas e, portanto, votamos contra. isso é muito saudável politicamente.

Quanto à coerência e às questões internas, agora tudo vai continuar no PS com a mesma entre aspas “presidente” e o mesmo mandador. Pois, enfim, tem uma ambiência tranquila para discutirem a coerência e a ligação entre os seus autarcas.

De resto obrigado, obviamente, ao Jorge Greno por esta lembrança. Embora é bom também lembrar Jorge uma leitura dos relatórios dos Revisores das nossas Contas. Mas não vá para trás porque isso é uma tragédia. Mas as nossas Contas e a evolução daquilo que são as reservas. As Reservas hoje, basicamente, estão sobre questões patrimoniais, para continuarmos a fazer o trabalho que tem vindo a ser feito e terminá-lo, obviamente. É uma tarefa que é muito difícil, é muito demorada, mas que a vamos fazendo para o tamanho daquela Reserva, deixe-me dizer esta asneira, vá diminuindo. Mas, obviamente e como também bem disse são Reservas que não têm de relevância de maior.

Há uma que essa nos preocupa imensíssimo. Que o nosso Revisor escreve de uma forma enfim, às vezes até pouco perceptível, com falta de objetividade, que é uma guerra que temos com a tal dívida que nos protestámos. Que não é do dinheiro que não pagámos porque não temos que pagar à anterior SIMRIA, agora ADCL. Mas essa luta continua também já está apresentado o problema ao novo Governo. Porque todos os que passaram nenhum resolveu, para que esse problema que não é exatamente uma Reserva, é um problema, está nas Contas, nas nossas e da muitas outras Câmaras por este país fora, possa ser resolvido.

De resto, no balanço fica a nota que é importante. As Contas são excelentes, foi aquilo que o Manuel Prior nos disse e, por isso, merecem o voto favorável da maioria da nossa Assembleia Municipal. Muito obrigado.”

Não havendo mais intervenções a Presidente da Mesa colocou à votação⁰³⁵ Ponto 1 – Apreciação e votação da Prestação de Contas Consolidadas 2023 - Consolidação de Contas do Grupo Municipal, sendo a proposta aprovada por maioria, com vinte e dois votos a favor (PSD17+CDS5), uma abstenção (CH1) e onze votos contra (PS6+PAN2+BE2+PCP1).

Não houve declarações de voto.

Ponto 2 – Informação sobre a Atividade Municipal de 16ABR24 a 24JUN24.

De seguida o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Câmara para apresentação do documento sobre a Atividade Municipal.

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:[037](#)

Membros da Assembleia

Vogal Nuno Teixeira (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[039](#)

“Começaria por umas questões em relação à Saúde. Já há vários anos foi feito uma promessa da construção numa extensão de saúde em São Bernardo. Estranhamente foi até inaugurada uma rua com esse nome. Rua extensão de saúde! Está lá uma placa e está firme e forte a placa. A rua está em terra batida, mas a extensão de saúde nunca foi concretizada. Queríamos questionar, que esforços é que a Câmara Municipal coloca, não é, para resolução desse, digamos, desse problema e que algum dia se possa tornar realidade, um centro de saúde em São Bernardo.

Colocava algumas questões em relação ao conjunto de obras que estamos a assistir pelo concelho de Aveiro, não é, havendo obras aqui e acolá, algumas prolongam por tempos infundáveis, como é o caso das obras de Cacia ou no Centro de Esgueira, onde as obras aparentemente terminaram, mas deparamo-nos com ruas ainda fechadas. Por exemplo, a rua Melo Freitas, com acesso ao centro de Esgueira está fechado, condicionando, digamos, o trânsito. Junto às Barrocas, pelo menos desde Abril, na rua da Nossa Senhora dos Milagres estão paradas. Não sei se foi uma das ruas que se o Senhor Presidente colocou quando respondeu à pergunta que lhe foi colocada anteriormente. Mas a rua está sem iluminação, pondo em perigo quem lá vive e circula.

Outras questões são as obras nas Rua de São João e Conselheiro Queirós. Ruas onde circulam centenas de pessoas, onde falta a manutenção, o que é claro e vergonhoso, não é. Na Rua da Alegria em Mataduços, havia um buraco, foi colocado uma sinalização, mas Senhor Presidente já taparam o buraco, mas neste momento já existe lá outro buraco. Foi colocado alcatrão, mas no mesmo local já existe no mesmo alcatrão e não foi resolvida a situação. Está lá um buraco parece um bunker ali. São vários os exemplos que se vai colocando em relação à rede viária. Fui alertado pelo Senhor Presidente que não se deve atravessar a ponte pedonal que atravessa a linha do Norte porque se poderia até colocar questões de perigo de vida. A solução que foi encontrada foi barrar o acesso! Quanto tempo é que vai continuar desta forma e o que é que é preciso fazer para resolução desta estrutura.

Para colocar na questão das obras perguntar em relação ao parque de campismo e a piscina municipal em São Jacinto, que estão mais uma vez fechadas de acordo com uma carta que chegou aos da habitantes da freguesia.

Deixaria também mais uma questão. Nós tivemos conhecimento que um conjunto de artistas da rua foram pedir as suas licenças, até chegaram à Câmara Municipal e o que aconteceu, os primeiros que chegaram voltaram para trás, porque até a funcionária lhes disse que não eram licenciados, que não valeria a pena. Depois outros chegaram e foram impedidos de saber como é que está este processo, não é. E depois, só para terminar, estamos em época de São João, deixar aqui uma quadra. Por toda a cidade vemos obras a concretizar, para as eleições municipais, que para o ano estão a chegar.”

Vogal Pedro Rodrigues (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰⁴⁰

“Obrigado, senhor Presidente. Começo com o ponto 11, projeto compostagem doméstica com a distribuição porta-a-porta dos kits em Santa Joana. Quis-se iniciar este projeto em São Jacinto no final de Setembro do ano passado, questionamos qual tem sido a adesão dos municípios ao projeto, pois consideramos que será de implementar em todo o município diminuindo assim a deposição do lixo em aterro. Numa informação à população de São Jacinto sobre as obras a decorrer e os problemas com funcionamento do ferryboat Salicórnia, não podemos deixar de reparar que, para além do investimento inicial superior a 9 milhões de euros, o Salicórnia irá custar mais 564 mil euros do que inicialmente orçamentado! Digamos que é uma derrapagem demasiado grande para não se reparar nela. Sobretudo quando o mesmo tem tido muitas avarias.

No ponto 29 sobre o evento do dia mundial da hipertensão arterial, apelamos a um maior investimento nestes eventos na área de saúde uma vez cada vez mais é importante reforçar a saúde preventiva e a promoção de estilos de vida saudável.

Relativamente ao ponto 45 da apresentação do Plano Municipal para a Ação Climática, afirma-se que para a Câmara Municipal de Aveiro o Ambiente é uma opção estratégica, política fundamental no desenvolvimento do município. Esta afirmação é um contrassenso quando confrontamos o executivo nesta matéria. Não é suficiente um ferry elétrico, moliceiros e autocarros. São grandes chavões até para apresentar no estrangeiro, quando temos um Plano de Ação Climática tão pobre e a devastação de árvores e de zonas verdes, com a impermeabilização dos solos bem no centro da cidade, zona de risco de inundações no centro dentro de alguns anos.

Relativamente ao ponto 63, Cultura e Sustentabilidade, são enumerados diversos eventos e atividades sem data, e sem local. Esperemos que ao contrário das obras e dos cortes de trânsito, estes eventos não sejam anunciados de véspera ou no próprio dia às 10 da manhã.

Sobre as obras prevista no Estádio Municipal, na cobertura e fachada e tendo em conta tudo o que se encontra projetado para aquela zona, questionamos o executivo, se se equaciona fazer alguma obra de requalificação que permita o Estádio ser autossuficiente a nível energético, à semelhança do que está a ser projetado para o estádio de Braga, em que, através da instalação de painéis fotovoltaicos se irá produzir energia para o estádio e o excedente será disponibilizado à comunidade.

Aproveitar para tocar nas Bugas, já que no passado dia 19 de Junho fez um ano que foi implementado um projeto Bugas 2.0. Um ano depois que lição se faz deste projeto. Recordo ao Senhor Presidente da Assembleia e ao Senhor Presidente Câmara Municipal, que a 27 de Março fizemos um pedido de acesso aos dados estatísticos do projeto que até à data de hoje ainda não houve resposta. Afinal de contas para que serve esta Assembleia e os membros dela eleitos. O que vai acontecer assim com o projeto BUGA? Já foram resolvidos os problemas do lançamento do projeto, nomeadamente, já se encontra bloqueado o acesso às bicicletas depois das 20 horas e o bloqueio que impede a sua entrega. O sistema de pagamento já deixa de gerar crédito duplicado ou triplicado para os utilizadores. Obrigado.”

Vogal Celme Tavares (BE)⁰⁴¹

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰⁴²

“Muito obrigado Senhor Presidente. Relativamente ao relatório de informação municipal, como sempre ele é esclarecedor de tudo aquilo que tem sido feito. Destaque então da quantidade e qualidade programação cultural de temos tido neste meio ano de Capital Portuguesa da Cultura. E destaco também pela sua importância os protocolos assinados com

as Corporações de Bombeiros, porque é sempre importante ter os bombeiros equipados e disponíveis para aquilo que for preciso e esperemos que seja preciso pouco.

Três questões que quero deixar aqui ao Senhor Presidente da Câmara. A primeira, por desconhecimento absoluto, na obra que está a ser feita no viaduto de Esgueira, abrange também aquele troço da Avenida Dom António Francisco dos Santos até à primeira rotunda, leia-se arruamento da passagem de nível, porque esse troço está em muito má qualidade. Vejo que há ali algumas obras de colocação de lancis, mas não sei se irá até à rotunda. Se não vai, parece-me que deveria ser a próxima empreitada para refazer aquele troço porque é uma pena, porque não tem nada a ver com o resto da avenida.

Percebi pela explicação que deu há pouco relativamente à questão da jardinagem, não sei se o canal de São Roque faz parte de um dos lotes, no entanto, eu deixava uma sugestão de naquela zona, do parque de máquinas de ginástica, penso que nessa zona pequena os próprios serviços deveriam cortar as ervas que lá estão, porque é uma zona que não é muito utilizada e não faz muito sentido que tenha ervas mais altas. E, portanto, esse bocadinho poderia ser deixado a cargo dos funcionários municipais.

Por último, tenho verificado que na rua da Nossa Senhora das Necessidades é frequente os autocarros da Busway pararem ali na zona do Maxmat porque provavelmente como está lá a sede da empresa os motoristas param para tratar de assuntos que têm de tratar. No entanto os autocarros são bastante mais largos que a zona de estacionamento da rua e ficam com alguns centímetros dentro da faixa de rodagem. É uma rua onde passam autocarros da AveiroBus, onde passam outro de tipo de veículos pesados, e quando isso acontece, devido aos autocarros estacionados, a rua fica estreita para que se cruzem. Não vejo que haja ali grande alternativa para estacionamento destes autocarros, mas parece-me que deveria ser procurada uma solução para não perturbarem o trânsito naquela rua. Disse.”

Vogal Ana Seiça Neves (PS)⁰⁴³

Vogal Sara Tavares (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰⁴⁴

“Boa noite a todos. Eu queria, porque foi com muito agrado que eu vi nesta comunicação o apoio a um artista aveirense, o Tiago Margaça, para que fosse pela CreArt à Áustria, e considero que é deveras importante que se apoiem os nossos artistas. E queria reiterar este apoio com o qual concordo completamente. Mas gostaria também de perguntar, que outros artistas que têm valor igual ao do Tiago, que eu gosto bastante das obras dele, o que é que poderiam fazer para também terem apoios. Porque é muito importante que todos os artistas que têm valor e que possam e queiram ir para fora, mostrar a arte e a música, no caso do Tiago são as duas, fora do país, porque como se sabe nem sempre conseguem vender as suas obras, apesar de terem muita qualidade, não conseguem ter estabilidade financeira para depois também poderem abraçar outros projetos. Eu penso que a Câmara poderia apoiar e as pessoas que estão lá em casa também quererão saber como poderão fazer para obter estes apoios?”

Vogal Casimiro Calafate (PPD/PSD)⁰⁴⁵

Vogal Bruno Costa (PPD/PSD)⁰⁴⁶

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰⁴⁷

“Neste ponto e em termos de atividade municipal, podíamos falar muito, muita coisa. Muita realização de obras, palestras, exposições, eleições, e outras tantas coisas. Podíamos falar da atividade cultural da Aveiro Capital Portuguesa da Cultura, muitas realizações na nossa praça do Rossio, a Feira do Livro, ou então de mais e mais obras em execução.

Mas Senhor Presidente da Câmara, não o vou maçar com aquilo que todos os aveirenses notam e disfrutam no dia-a-dia. Então, Senhor Presidente, neste ponto, gostava que nos esclarecesse sobre dois assuntos. Como estão a terminar as aulas deste ano? No parque escolar, como estão a andar as obras nas diversas escolas do nosso concelho e qual a perspetiva de término de cada uma? E na Saúde, qual o estado de requalificação do chamado Centro de Saúde e Aveiro e que em andamento está a nova Unidade de Saúde de Nossa Senhora de Fátima/Nariz/Requeixo.”

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:⁰⁴⁸

“Muito obrigado a todos pelas questões. De forma mais objetiva que me for possível e no tempo responder às várias questões que colocaram. Eu, Nuno Teixeira, uma das decisões que tomámos logo no início foi não dar seguimento àquele projeto. O projeto estava errado. Má solução urbana e não havia dinheiro para o fazer. E, portanto, enfim, a Câmara na altura ainda não tinha resolvido todos os vícios de má gestão, resolveu bastantes, O Presidente Élio Maia melhorou de forma relevante a condição financeira da Câmara face aquilo que herdou. Mas não resolvia tudo e não havia dinheiro para fazer aquela obra, não havia fundo comunitário ao contrário do que se dizia e nós discordamos daquela localização e daquela inserção. Neste momento está terminado o estudo urbanístico. Está em andamento um projeto, vamos fazer uma ligação rodoviária, vamos aumentar o parque urbano daquela zona de São Bernardo. Vamos aumentar o edifício cultural que lá está, na ambiência da Associação Santa Cecília e a nossa aposta, já o anunciei, vamos transformar ou adaptar as instalações do antigo Centro de Saúde Mental para a área de cuidados primários de saúde, para cumprir vários objetivos, já lá irei. Um deles é a instalação da Unidade de Saúde de São Bernardo, com dimensão, porque é bom não esquecer que, embora tenhamos feito obra financiada por fundos comunitários, ela está no edifício que é do Centro Social Paroquial de São Bernardo, não está num edifício municipal, mas o objetivo está fixado. O acordo com o Governo está tratado. Estamos a trabalhar no desenvolvimento do estudo prévio de projeto e, obviamente, depois, quando já estivermos no projeto, vamos trabalhar a parte do financiamento.

Quanto às obras de Cacia elas estão a andar. Enfim, julgo que, desta vez será possível dar como bom o prazo que está neste momento assumido pelo nosso empreiteiro é ter a obra terminada até ao início do mês de Setembro deste ano.

Em Esgueira aquela obra fechada, não tem a ver com a obra de qualificação do Centro de Esgueira. Tem a ver com uma obra privada que lá está aos olhos de toda a gente, e seguramente o Nuno também a consegue ver. E que ainda não é avisado abrir aquela estrada por questões de segurança. A Câmara tem que tratar de fechar estradas por obras municipais, mas a Câmara também tem obrigação de criar condições para que obras privadas e aquela também é muito importante para o espaço público, penso que já percebeu que uma parte grande daquele terreno da antiga casa vai reverter ao domínio público e, portanto, acabar de compro aquela zona. Logo que a obra chegue a um nível de acabamentos que nos permita abrir ou reabrir a estrada, assim será feito. Mas é obra privada que é muito importante e boa que está a acontecer que faz aquele condicionamento e não é obra pública.

Quanto ao que se passa nas Barrocas. O que se passa é que houve um problema muito delicado, o nosso projetista da área de eletricidade de iluminação pública morreu e não deixou acesso acessível ao projeto e, portanto, tivemos porque havia um conjunto de questões para tratar na relação do projeto com a obra. E, portanto, não foi possível, enfim, apanhar o trabalho dele e mesmo tê-lo a ele disponível para resolver um conjunto de matérias que há para resolver. E, portanto, tivemos que parar a obra naquela zona. Obra continua noutras áreas, mas naquela zona teve de parar para termos um projetista novo que está a acabar o

projeto, interações com a E-redes para que a obra se retome em plena velocidade naquela zona.

Quanto à rua do Conselheiro Queirós em Verdemilho. Aquela zona está finalmente a acabar o projeto. Temos tido muitos problemas com aquele projetista. É uma empresa que tem sido muito difícil de lidar. É a empresa tem este projeto e mais dois projetos e, portanto, esperemos que tudo acabe bem e rapidamente, mas está a ser muito difícil. É também esta empresa que tem o projeto da requalificação e ampliação da Escola de Esgueira e a integração da Escola no Jardim Infância das Cardadeiras, dentro do complexo escolar de Esgueira, complexo escolar Jaime Magalhães Lima. Vamos ver se conseguimos que os problemas se resolvam. Nuno não consegui tomar nota do buraco que referenciou! Então peço desculpa. Ah, já sei. Já sei. Nós temos esse problema na Rua da Alegria, também temos um problema parecido numa rua em Eirol junto à linha do comboio. Foi depois de pavimentar, houve uma deslocação de terras, se passarem lá veem que está uma rugosidade. Ainda não detetar o que é que se passa. São seguramente questões de nascentes de água, de veios freáticos. Já se fez a filmagem das canalizações de esgoto e não há problema nenhum aí, e portanto, estamos sempre nestas coisas à procura de qual é a origem do problema para resolver em definitivo e com a devida qualidade. Aliás, uma das questões que esta na exposição é aquele célebre buraco, vocês também falaram muito dele e bem, junto ao ISCIA, estamos a trabalhar numa obra muito complexa que vai resolver definitivamente por causa do tal problema de aquilo não é exatamente um buraco para tapar com alcatrão. É preciso tratar do fecho da conduta para que depois o buraco com o alcatrão fique consolidado. Portanto é este tipo de coisa que aconteceu na zona que referenciou.

Quanto à ponte pedonal, o problema grave, muito grave, que aconteceu está resolvido. Está resolvido e agora já posso dizer que já está resolvido, porque bastava um toque de mão para alguém poder perder a vida e tem a ver com um ato de vandalismo miserável, de alguém que cortou a linha de terra, para garantir que não há choques de eletrocussão naquele ponto. Foi este o problema que o próprio IP resolveu.

E agora há outra questão, que agora já é a nossa parte, que é a decisão de reabilitar aquela ponte pedonal ou tirá-la e é esse trabalho que agora estamos a fazer.

O tal problema grave está resolvido e, portanto, agora só a questão estrutural e decidir se reabrimos e fica ou vamos retirá-la e acabou. É nessa fase que estamos para arrumar definitivamente o assunto, sabendo que o tal problema muito grave, esse está resolvido.

O parque de campismo e a piscina está tudo dito. O parque de campismo lançámos agora concurso do projeto. Foi muito difícil, perdemos quase um ano em licenciamento ambiental. Em lutar pela isenção do estudo de impacto ambiental. Ponto, já expliquei tudo, quem quer entender entenda quem não quer entender paciência. Quanto à piscina, a piscina de São Jacinto é uma miséria. Vamos lá gastar uma fortuna. Está bem pior do que aquilo que nós pensávamos, porque obviamente começamos a fazer o projeto e, portanto, não é possível fazer uma obra à PS, não pode ser à PCP, porque o PCP nunca fez obras no nosso município, que é o faz de conta que fazemos uma obra e vota para a frente e malta vem nadar e o risco de vida etc, isso não interessa para nada. Portanto vai ter uma rede elétrica completamente nova. Vai ser uma nova casa de máquinas. Vai ser uma nova estrutura de gestão e tratamento de água. Etc, etc, etc. Portanto é obra muito mais complexa, muito mais profunda, muito mais cara, e muito mais demorada. Estamos a trabalhar para que no próximo Verão possamos ter estas duas operações terminadas, tem que nos correr bem a conquista de empreiteiros e a sua velocidade de execução. E aí há sempre um ponto de interrogação, como é evidente.

Quanto aos Artistas de Rua, vou falar sobre isso muito um dia destes. Eu sei que o PCP e a CGTP têm trabalhado muito este dossier, falaremos lá mais à frente. Até há um ponto, obviamente, mas só dar nota que o último requerimento de artistas de rua que entrou

formalmente na nossa Câmara, o titular do requerimento era a CGTP!? Conhecem bem a relação íntima da CGTP com o PCP e a ordem de trabalhos tem uma iniciativa do PCP sobre esta matéria, portanto, é fácil, nós que estamos aqui na ambiência da nossa condição de políticos, perceber esta relação íntima entre esta matéria e a CGTP e o PCP. Mas sobre isto falaremos lá mais à frente.

Gostei muito da sua quadra e acho que o Nuno tem muito mais jeito para a poesia do que para a política e, portanto, fica o meu estímulo para se dedicar à poesia.

Em relação ao Pedro, algumas questões que também queria partilhar consigo. A adesão à compostagem é muito positiva. Sobraram compostores da operação de São Jacinto e, por isso, começámos a trabalhar-los noutras áreas e, portanto, vamos continuar esse trabalho, está bem, as pessoas aderem, está a correr muito bem. Portanto é uma boa frente de trabalho que se arrancou e, obviamente, há-de continuar a correr bem. O Salicórnia não tem nenhuma derrapagem. Vocês gostam imenso dessa palavra. O Salicórnia, todas as obras que aconteceram sobre este período 2020/2024 e algumas ainda haverá consequências financeiras acima de 2025, são matérias que têm estes nomes formais. Revisão de preços, reequilíbrio financeiro, provocada por aquilo que aconteceu e ainda não acabou, de todo o impacto na economia portuguesa e mundial, por força das consequências na economia da pandemia. Querem perceber isto muito bem, querem continuar a mentir, pois mintam porque cada vez mais se afastam dos cidadãos.

Quanto à área Saúde. Pedro, isto também lhe vai fazer bem à sua saúdinha e a algumas problemáticas políticas. Amanhã teria muito gosto de o encontrar às 9 da manhã, comigo e que o vereador Miguel Capão Filipe, a inaugurar a Feira da Alergia, que é muito interessante e poderão algum dos seus problemas na sua relação política. Que na verdade, poder estarem resolvidos com alguns tratamentos nesta área médica. Vamos dedicar uma feira aberta à população com a Sociedade Portuguesa de relevância numa matéria que nos toca a todos. E, portanto, poderá ser também uma oportunidade, fica convidado de honra, para me acompanhar a mim e ao Miguel Capão Filipe, amanhã, na inauguração da feira no Largo do Mercado Manuel Firmino, às 9 da manhã.

Quanto ao PMAC está tudo dito. Estamos a trabalhar, temos um bom plano, estamos a apresenta-lo. Estamos a mobilizar a gente, a nossa universidade, as nossas empresas de maior dimensão, que tem uma relação direta com uma pegada ecológica maior. A nossa pegada ecológica maior tem origem na indústria e nós gostamos muito de ter cá indústria, e queremos continuar a ter e continuar a acompanhar e a trabalhar com as nossas empresas para continuarem a fazer o que estão a fazer, que é reduzir a sua pegada ecológica. Esse trabalho tem mais um contributo que é o nosso Plano Municipal de Combate às Alterações Climáticas.

O EMA não é autossuficiente. Pois é tudo muito bonito, mas depois é necessário dinheiro, está a ver Pedro. É preciso dinheiro. Eu depois posso explicar-lhe a equação do estádio do Braga. Não sei se percebeu bem. É que o Braga tem uma empresa privada a fazer a gestão de investimentos, não é a Câmara Municipal de Braga. Mas eu posso explicar-lhe o que é a incidência do investimento e o que é que um dia nós poderemos vir a fazer. Mas aí o estádio tem de ter outra estrutura em termos de vida e quantidade de energia que consome para justificar investimento que tenha ganhos na poupança da fatura, que justifique por exemplo numa estrutura de painéis fotovoltaicos em cima da cobertura. Sabe que isto da engenharia não é chegar lá em cima e por mais um peso! É preciso verificar se a estrutura que lá está aguenta o peso. E se não aguentar temos que reforçar essa estrutura. Esta coisa dos painéis não é chega e pumba. É preciso cuidar das estruturas e como obter segurança.

Quanto à BUGA 2 eu peço desculpa por não lhe ter respondido. É um erro meu de gestão do processo. Mas já devo dizer que estamos a fechar a análise dos dados do primeiro ano

completo e partilhei, enfim, pedir desculpa pela nossa falha, pela minha falha, de não termos respondido ao vosso requerimento.

A Celme não gosta de nada. É aquele problema do BE. Mas queria deixar duas ou três questões. A obra de Rui Chafes que apresentámos — e é bom que quem mente como vocês mentem, sistematicamente, vá ouvir, porque foi transmitida, está no YouTube a apresentação do programa da Capital Portuguesa da Cultura, dia 30 de Novembro, e na ponta final da apresentação eu faço a apresentação. Sou eu mesmo que faço a apresentação da simulação da obra de arte. E sou rigoroso, repito 3 vezes, a palavra simulação. O que é uma simulação? Aquilo que fizemos foi e tenho muita pena de hoje não estar aqui o Pedro Pires da Rosa, porque ele foi um dos mais produtores artistas de obras de arte para aquela rotunda. E é pena para este debate não o termos cá. Mas, eventualmente, como tudo o que ele fez é tudo tão mau, que ele até teve vergonha de vir aqui, sabendo hoje que a Celme iria falar desta matéria. É a vida.

A questão é que se fez rigor numa coisa que era muito discutida. Era o volume da obra que iria para lá. Algumas das simulações do Pedro tinham para aí uns 10 metros de altura, não é. E nós lembramos muitas delas, com a minha figura, com o Ronaldo, em pé, sentados numa sanita, etc. Vocês conhecem, elas andaram por aí nas redes sociais.

Objetivo um daquele dia. Acabar com a discussão do volume. Que tamanho tem a coisa que vai para lá. Depois o segundo aspeto é uma mera simulação de uma obra de arte que naquela altura ainda nem os desenhos de mão tinha, mas que existem. É evidente que não vale a pena os apresentarmos agora porque a Celme e outros iam dizer, o Rui Chafes só fez os desenhos de lápis dele, depois desta confusão toda. Mas nós não vamos expor o Rui Chafes. Estamos a falar de um dos melhores artistas portugueses. Aquela obra é hoje a obra de arte mais valiosa em termos de valor financeiro e valor cultural que o município de Aveiro tem. É só isto que nós temos. A simulação que apresentei no dia 30 de Novembro nesta componente daquilo que era o sulcar da esfera, que a dimensão é exatamente igual à que apresentámos, obviamente que o sulcar da obra de arte, do trabalho do ferro, só podia naquela altura ser uma mera simulação de uma operação feita por um colaborador do Rui Chafes, no manuseamento de um programa de computador. Portanto quem quer acreditar acredite, quem não quiere acreditar é a vida. Seguimos em frente. Já lá está a obra de arte.

Lembrar que a Busway não é nada parecida com a MoveAveiro. É uma concessão, neste caso não é da Câmara é da CIRA. E até temos muito gosto, porque a empresa é uma empresa israelita, com sede em Israel e titulada por uma família palestiniiana. A Busway é também um sinal de paz e de que é possível, israelitas e palestinianos viverem em paz e fazerem coisas que já têm um bom nível, ainda tem muito para crescer em qualidade, como operação de transportes da Busway. É por isto que a gente luta é que haja mais exemplos deste tipo de uma empresa israelita de uma família palestiniiana. E é bom lembrar que 20% daqueles que só falam da Palestina, porque o primeiro que define Israel é que 20% da população israelita é palestiniiana. E vivem em paz e em progresso, dentro do Estado Israelita. 20% da população israelita é palestiniiana. E a família Afifi, dona do grupo Afifi, dono da operação Busway, é uma família que tem as suas empresas sediadas em Israel e a sua família continua a ser palestiniiana. São árabes, falam árabe e cultivam a sua cultura árabe, com todo o esplendor. E nós, com todo o respeito pela pluriculturalidade, como não podia deixar de ser.

Quanto aos Museus. Um dia destes vamos apresentar os novos números. Continuam a crescer os visitantes, portanto essa questão do preço não é problema para ninguém. Para quem quer ir lá de borla tem um dia por mês, tem momentos festivos, tem inauguração de exposições, portanto é mais um fetiche de esquerda, mais nada.

emanada.

Agora não vá dizer que o que eu vou dizer a seguir é por causa do Bloco de Esquerda. Está quase a terminar, finalmente, o projeto de reabilitação do Museu de Aveiro Santa Joana.

Está quase a ser lançado o concurso para fazermos uma grande operação de reabilitação que basicamente vai tratar de telhado e da absorção de água, problema mais grave e difícil Celma, que temos ali. O telhado também tem que ser resolvido, obviamente, mas é a absorção de água que as paredes fazem. Tecnicamente é muito mais difícil de resolver. Mas é isso que vamos prioritariamente resolver na obra que vamos lançar no concurso muito proximamente. Quando às linhas elétricas, a nossa opção já de há muito tempo, não é apenas da Rua da República, é de muitas, na maior parte das vias qualificamos os cabos são enterrados. E hoje o problema dos cabos é um problema que tem a ver com telecomunicações. A maior parte dos cabos que vocês veem pendurados nos postes não são de energia. São de telecomunicações. E em Portugal as Câmaras não mandam nada nos cabos de telecomunicações, o que é um disparate. As empresas de telecomunicações em Portugal continuam a ter os privilégios do Estado Central e fazem aquilo que querem. Uma pessoa muda de operador o fio fica lá e vão pendurar mais um fio. Isto é um problema diabólico. Nós estamos a enterrar o da eletricidade. Porque depois a gente diz não, não, nós temos lá um caminho de cabos, ponham e paguem. É, nem pensar a gente não paga coisa nenhuma. É um mundo muito complexo. Portanto nós temos feito bem e vamos continuar a fazer esse trabalho.

Túnel de Esgueira. Jorge o troço que está mal não integra a obra, ok. Mas estamos a fazer projeto para por aquilo como está o resto. Já agora, alguém falou da Mário Sacramento. A Mário Sacramento é uma obra que tem corrido muito bem. Com prazo normal. Sabem, só que descobriu mais uma à moda da Câmara de Aveiro. Em vez de pormos um pavimento final, nós tivemos que desmontar a rua toda! Não sei se passaram lá na altura. Um buracão porque a rua não era uma estrada, era um pedaço de alcatrão em cima da terra. Portanto, tivemos que tirar tudo e não foi só uma camada de alcatrão, foi criar uma base como se constrói uma estrada em condições, camadas de toutvenat de granulometria diversa até chegar o alcatrão.

Hoje, quando vocês passam lá e já está o pavimento betuminoso quase terminado, por baixo já está uma estrada e não uma aldrabice que era o que lá estava. E, portanto, só para dizer que nós quando fazemos uma obra e detetamos que as coisas estão mal, fazemos bem. Vai custar mais, trabalhos a mais. Trabalho a mais que já foi negociado e tal e vamos ter que pagar. Mas nunca nós fazemos uma obra e deixamos aldrabice numa obra e, portanto, aquilo que se encontrou na Mário Sacramento é muito parecido com aquilo que está naquele pedaço da Avenida António Francisco Santos. Nós fomos lá tapar os buracos, tapar só para estar um bocadinho melhor, porque feita a sondagem temos que construir uma estrada nova, porque o que está lá parece uma estrada, mas não é. É um pedaço de alcatrão em cima da terra normal e não é assim que se faz uma estrada.

Os cortes de ervas. Jorge eu tomo nota da ideia, mas aquilo que nós temos é aquele espaço. É um espaço que está no lote entregue ao empreiteiro. O empreiteiro é um prestador de serviços e, portanto, ele é que tem de tratar e é quem tem de limpar. Um dos nossos problemas, e por isso fomos buscar empresas, é não termos recursos humanos em quantidade para fazer isto. Podia ir lá um grupo, podia, mas ia lá o grupo sobrepor-se à empresa em vez de ir para outros sítios! Portanto a ideia é correta, mas a opção que tomámos foi outra. Ainda por cima quem está a limpar aquilo tudo à volta, aquilo é uma zona enorme. A outra questão é estar limpo com regularidade para não ter aquilo que o Jorge referenciou e que eu já há bocado falei qual foi a origem desse problema.

Quanto a essa nota da Busway já me tinham chamado atenção, obrigado pela lembrança. Estamos a procura, não sei se sabem, ali ao pé está a sede, mas mais perto ainda está a base de operações. A base de operações onde estacionam os autocarros, onde se lavam os autocarros, está ali ao lado de primus vitória. E, portanto, aquilo de dizer paramos aqui um momentinho para ir fazer não sei o quê, acontece a todos nós, mas quando são paragens minimamente longas, daquele sítio à base são mil e quinhentos metros. 700 metros. É só isto. Portanto naquele sítio não faz muito sentido, obviamente, nós compreendemos quando é uma

paragem de uns minutinhos, enfim, acontece-nos a todos como referenciei. Pronto, vamos trabalhando com a empresa para melhorar essas prestações.

O repuxo Ana Maria. Quem aí pediu para parar aquele repuxo na Praça Marquês de Pombal foram os trabalhadores, funcionários judiciais do Tribunal, porque aquilo era um inferno. Terá noção que as caixilharias do nosso Tribunal são à moda antiga e que a capacidade de contenção de ruído será próximo de zero.

Portanto aquilo era um inferno. Portanto isso foi o início da história. Depois temos a outra parte da história que é, hoje, nós entendemos, nós damos pouco valor à água, só quando ela nos falta é que nós damos valor à água, que este exercício são exercícios hoje dispensáveis.

E, portanto, desativamos e não queremos reativar hoje aquela estrutura. Hoje reativar aquela estrutura gastava-se uma fortuna. Porque injetores, bombas, tudo isso, está tudo obviamente mais que fora de jogo e tínhamos que fazer a renovação toda. Portanto não queremos. Nem os repuxos no chão nem o canal lateral. Procuramos agora sim, na requalificação daquele pedacinho de rua à frente da Casa Martelo, logo que a obra que está lá em curso se aproxime do fim, vamos qualificar aquele troço e procurar nessa ambiência dar vida nova. Já que não tem água, tenha uma outra função qualquer, de canteiro de flores, ou seja lá o quê. O repuxo a repuxar outra vez nós não vamos ligar. Por mais que achássemos piada à ideia, nada contra, mas de facto a ambiência, nomeadamente sonora, é de facto, mais ou menos infernal, para quem lá está todo o dia ouvir o repuxo.

Quanto ao Adro da Sé. Alguém falou das árvores. Pronto, o Adro da Sé tinha três árvores. 3 magnólias. A do meio estava seca e morta. É evidente que as pessoas que vão à Missa com tanta devoção nem para as árvores olham. Mas quem vai com a mesma devoção e gosta da natureza olha para as árvores. E quem olhou viu que a do meio estava seca e morta. O projeto do arquiteto Siza Vieira, destas 3 Magnólia mantém uma, que é a que lá está e plantamos 39 árvores novas. Os urbano-depressivos que andam sempre com esta problemática das árvores ficam a saber que neste projeto estavam 3 árvores. Saiem duas entram 39. O que é que se passa naquela árvore, vieram cá ontem os adjuntos do Arqto Siza Vieira, e vêm cá, já está marcado o dia, o Arqto Siza Vieira e o Arqto Sidónio Pardal, para tomar uma decisão. Porque o que é que se encontrou ali? Encontrou-se o piso antigo da Sé. Em cerâmico vermelho. Temos fotografias que podemos partilhar. O que é que aconteceu com as magnólias. Não sei se viram as que saíram? O enraizamento delas foi estranhíssimo, porque elas enraizaram de forma malandra. Pouca raiz foi para baixo do segundo piso. Portanto o que é que a Câmara fez na altura? Pôs um piso em cima do que estava. Obviamente que nós agora temos de ter mais cuidado, porque só corpos inteiros foram retirados 30. Aquilo era um cemitério. E, obviamente, quanto mais para baixo formos mais probabilidade temos de encontrar e por cada corpo inteiro temos que chamar antropólogo, só o trabalho do antropólogo custa 500 euros, o tratamento de cada osso, é uma coisa muito complexa, cara, e demorada no tempo. Conclusão, depois as raízes ficaram malandras e enraizaram apenas entre esta camada de cerca de meio metro que foi colocada entre o piso novo e o piso antigo. Elas fizeram o enraizamento malandro o que quer dizer que a vida útil destas árvores é curta. E aquilo que agora estamos a decidir é se aquela vai ficar, aquela que o arquiteto Siza Vieira na ambiência do projeto decidiu ficar ou se aquela própria tem que sair, porque mais ano, menos ano, ela vai morrer como a do meio já estava morta e a outra iria morrer também por causa desta estrutura de enraizamento.

A obra está a decorrer bem. Demorou muito a parte da Arqueologia e da Antropologia, enfim, não temos ainda um cronograma feito, mas é nossa convicção nesta fase que a obra, nas suas duplas frentes, enfim, final de Novembro, final do ano, até ao fim do ano, que as obras estarão terminadas. E esta fase difícil de lidar com o cemitério que lá existia, foi uma fase muito complicada e muito, muito demorada.

O trânsito na Avenida. Nós não tivemos nota. Aliás, toda a informação que tivemos da comunicação social e dos bombeiros é que a operação correu muito bem! Detetado o foco de incêndio, foi um problema de uma obra lá dentro, os bombeiros chegaram, agiram, apagaram o incêndio depressa, foi impecável. E, portanto, não temos nota nenhuma de que houve dificuldade de acesso. Não houve. Aliás, é tão notável, que não se propagou. Facilmente uma coisa daquelas se propagava para outros apartamentos. Não, correu mesmo bem. Eu só fico surpreendido, depois espero que a Ana Maria me possa dizer donde foi essa fonte de que correu mal e que houve dificuldades. Porque, de facto, não é verdade Ana Maria. Correu bem, e tão bem que o incêndio ficou pelo tal apartamento que estava em obras.

Quanto a minha relação com o Doutor António Costa, pedindo apenas só mais um minutinho para acabar, dizer é muito boa. Sempre foi muito boa. E como democratas respeitamo-nos muito, temos uma relação de respeitabilidade, posso dizer até com algum nível de amizade, mas nas diferenças políticas tranquilas da vida. Trabalhamos juntos tantas vezes como colegas presidentes de Câmara, como ele primeiro-ministro e eu presidente de Câmara, como colegas no Comité das Regiões, porque houve um tempo em que fomos os dois membros em simultâneo do Comité. E, portanto, era o que mais faltava. Disse e repito e ele sabe, que gostei muito que o PSD ganhasse as eleições e que gostei muito que ele se fosse embora, que o PS perdesse as eleições. Ele sabe disto, não é. Aliás, ele tinha uma graça muito curiosa sempre que nos encontrávamos “ó Ribau, há muito tempo que não o ouço dizer mal de mim”. Ele que sempre tinha esse sentido de humor num nível sempre muito alto, além de excelente diplomata, sempre é um homem que manuseia o humor com muita facilidade.

Quanto àqueles que querem estar presentes, depois de terem ido embora há 19 anos, o problema não somos nós. O problema são eles que não sabem ir embora e o Partido Socialista que não sabe gerar soluções novas e tem que ter um passado de 19 anos a procurar dar alguma vida.

E depois quem anda nas redes sociais a dar pancada, quem vai às conferências e está calado e sai das conferências e vai dizer disparates contra a Câmara nas redes sociais, está a honrar o seu trabalho que acabou há 19 anos? Não. Está a desonra-lo. Mas cada um faz aquilo que bem entende.

E devo garantir que, assim como os meus sucessores na Câmara de Ílhavo nunca me viram a fazer tão degradante espetáculo, o meu sucessor ou os meus sucessores da Câmara de Aveiro, nunca me verão a fazer tão degradante espetáculo.

Mas, obviamente, quando andamos nesta vida vivos, damos e levamos. É da dialética política, como é evidente.

De resto, obrigado pelas notas, do Calafate, do Bruno, do Prior, do Jorge Greno. Apenas deixando a nota em relação à ponte açude, do rio Novo do Príncipe. De facto, vale a pena ver aquela obra. É uma oportunidade única que todos temos. E hoje é um dia bom. Saiu publicado o segundo concurso do sistema de defesa primário do Baixo Vouga Lagunar, foi hoje publicado no Diário da República e no jornal oficial da Comunidade Europeia, porque é obrigatório ser publicado lá.

As obras do parque escolar estão a correr bem. Areais a andar bem, pronto no final do ano civil. Eixo andar bem, pronto no final de Agosto para entrar em parque no novo ano letivo. Barrocas a andar bem para entrar em parque algures no início do ano civil próximo, ainda sem uma referência mais sólida.

USF de Nossa Senhora de Fátima, projeto quase pronto para lançarmos concurso. Centro de Saúde de Aveiro e antigo Centro de Saúde Mental em início de estudos prévios para projetos de adaptação, para continuarem a trabalhar na área dos cuidados primários de saúde. Senhor Presidente, muito obrigado por esta tolerância.”

Não havendo mais intervenções o Presidente da Mesa deu como concluída a apreciação da Informação Escrita sobre a Atividade Municipal.

Continuando, o Presidente da Mesa, nos termos do número 3 e 4, do artigo 57.º, do Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 setembro, colocou à deliberação do plenário a aprovação em minuta da acta respeitante à reunião da Sessão, não se verificando oposição. Depois de lida, a acta em minuta foi colocada à discussão, não se verificando intervenções.

Submetida à votação, a acta em minuta foi aprovada por unanimidade⁰⁴⁹ cujo texto se anexa, fazendo parte integrante da presente acta.

De seguida o Presidente da Mesa deu por encerrada a reunião da sessão, informando os senhores deputados que a sessão continuará no dia 08 de Julho, na sede da Assembleia Municipal. Irá ser remetida convocatória nos termos regimentais.

Eram 00:30 horas do dia 29 de Junho de 2024.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respetiva reunião da sessão, nos termos do disposto no artigo 45.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, coordenador da subunidade da estrutura orgânica de Apoio ao Presidente e à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.

(4:00)